

IMIGRAÇÃO E FUTEBOL: O CASO PALESTRA ITÁLIA

JOSÉ RENATO DE CAMPOS ARAÚJO

Doutorando em Ciências Sociais pelo IFCH/UNICAMP, pesquisador do IDESP (Instituto de Estudos Econômicos, Sociais e Políticos de São Paulo), pesquisador e membro do CEMI (Centro de Estudos de Migrações Internacionais).

Após a publicação de uma carta, em 14 de agosto, seguida de uma convocação no dia 19, no *Fanfulla* (jornal de maior circulação em São Paulo na década de 1920, em língua italiana, dirigido aos imigrantes italianos), o *Palestra Itália* foi fundado em 26 de agosto de 1914. Todos os integrantes da comunidade italiana da cidade de São Paulo interessados na fundação de um quadro ítalo de futebol foram convocados a participarem de um evento a fim de decidirem pela fundação, definirem seu nome e marcarem a data da sua oficialização. Em 26 de agosto, o *Palestra Itália* é fundado na presença de 46 pessoas, reunidas com o objetivo de estruturar um time de futebol representativo da comunidade italiana fixada na cidade.

Estas pessoas têm por objetivo a reunião de simpatizantes e jogadores de origem italiana, espalhados nos inúmeros clubes e times de futebol de São Paulo¹. Luigi Cervo, Vincenzo Ragognetti, Luigi Emanuele Marzo e Ezequiel Simone, formuladores e difusores da idéia, avaliavam ser possível a formação de um time de futebol constituído por imigrantes italianos, representativo de todo o grupo da cidade de São Paulo, isto se faria aproveitando o estado de espírito do grupo após uma excursão vitoriosa de dois clubes italianos de futebol pelos gramados paulistanos, o *Pro-Vercelli* e o *Torino*, nos anos de 1913 e 1914.

A preocupação dos fundadores do *Palestra Itália* era perfeitamente justificável; o esporte bretão permitia a estruturação de um time em bases étnicas², ainda mais se levarmos em conta a maioritriedade de imigrantes³ em São Paulo, aliada à popularização do futebol nos centros urbanos do país nesse período (MAZZONI, 1950).

Com isso, pretendiam criar uma associação desportiva que enfrentaria os tradicionais “*teams*” paulistanos: o *Club Athletico Paulistano*, a *Associação Athletica São Bento*, o *Club Athletico Ypiranga*, a *Associação Athletica Mackenzie*, o *Wanderers Foot-Ball Club* e a *Associação Atlética Palmeiras*.

Estas eram as equipes que disputavam o campeonato oficial da cidade de São Paulo, organizado pela *APSA (Associação Paulista de Sports Athleticos)*, embrião da atual *Federação Paulista de Futebol* que representava os principais times da cidade - os da elite paulistana (ARAÚJO, 1996). Mas futebol em São Paulo não se resumia somente a estes times, existindo ainda uma outra entidade -- a *Liga Paulista de Football* -- organizadora de um campeonato na cidade envolvendo outras equipes, concorrendo com o torneio da *APSA*, e ainda, outros inúmeros times não filiados⁴.

O objetivo dos fundadores do *Palestra Itália* era a participação no campeonato oficial e de maior prestígio dentro da meio futebolístico paulistano e, portanto, o convívio e o confronto direto com times representativos da elite paulistana. Para isto, o pedido de filiação nos quadros da *APSA* ocorreu logo no primeiro semestre de

¹ - Principalmente naqueles do futebol varzeano, que extremamente difundido na cidade, principalmente, no bairros operários. Em 1914 o futebol “oficial” era ainda dominado por alemães, ingleses e as camadas mais abastadas da sociedade paulistana. Cf. ARAÚJO, 1996.

² - Os times de futebol têm a característica de unirem os indivíduos ao seu redor (torcedores) pelos mais variados motivos; com o passar do tempo eles se escondem atrás da aparente irracionalidade desta identificação - identificada como paixão -, mas a origem dos times e dos aficionados tem sempre alguma motivação racional, explicada muitas vezes através da representação das identidade dos indivíduos, como por exemplo, identidade dos habitantes de uma cidade, classe social, etnia, ou mesmo religião. Um exemplo disto são os times de futebol italiano que representam as suas respectivas cidades, ou dos times de Glasgow (Escócia) que representam os católicos e os protestantes.

³ - A idéia que São Paulo era uma cidade imigrante é muito difundida pela bibliografia que estudou a imigração estrangeira para a cidade (TRENTO, 1988; CARELLI, 1988; ALVIM, 1986; ARAÚJO, 1996).

⁴ - Estes times não filiados eram representativos de vários bairros da cidade, empresas, ou outros grupos. Havia alguns times ligados aos grupos étnicos; entre estes, existiam outras equipes italianas que seguiam a tendência de regionalização do movimento associativo italiano, motivo para a baixa relevância no conjunto do futebol paulistano.

funcionamento da entidade. No início de 1915, em 6 de janeiro, é noticiado a filiação e o pedido de inscrição para o campeonato daquele ano. **OESP** registrou o fato com uma pequena notícia na sua coluna diária de esportes, sem nenhum comentário, mas com uma informação importante que ressaltava a representação do grupo italiano de São Paulo:

colônia italiana de São Paulo (...)” .

O pedido de filiação foi aceito com ressalvas pela **APSA**, junto com a intenção de participação no campeonato da cidade. O **Palestra Itália** só se tornou membro efetivo da entidade um ano mais tarde, em 1916, quando disputou pela primeira vez o campeonato. Um bom indício dessas ressalvas aparece num artigo publicado em 27/2/16 no **OESP**, criticando a maneira como o **Palestra Itália** foi aceito no campeonato. Texto publicado uma semana após a aceitação e a filiação da associação no quadro efetivo da **APSA**, que excluía o **Wenderers** - por não ter condições financeiras e estruturais para a disputa do campeonato - e optava pelo **Palestra Itália** para substituí-lo, levantando dúvidas se seria o clube mais indicado.

Esta recusa à filiação e participação imediata no campeonato levanta uma hipótese: o **Palestra Itália** não seria um participante natural de uma associação que organizava um esporte praticado pelos filhos da elite paulistana; por ser formado por imigrantes e seus descendentes, era encarado com ressalvas por dirigentes e clubes filiados.

A pesquisa realizada no **OESP** abrange os anos de 1915, 1916, 1917, 1920, 1933 e 1942, portanto, pretendo reconstruir a história do clube para visualizarmos o relacionamento do **Palestra Itália** com as equipes representantes da elite paulistana; através de um meio de comunicação que expressava o ideário de uma parcela significativa deste grupo social **CAPELATO, 1980, 1989**); para esta empreitada, apresentarei os fatos mais significativos com os quais me deparei em cada ano.

A fonte utilizada para este trabalho são as notícias publicadas na imprensa esportiva paulistana da primeira metade do século XX. Em minha pesquisa foram utilizados três periódicos da época, “**O Estado de São Paulo**”, “**O Correio Paulistano**” e “**A Platéia**”, nos anos **1915, 1916, 1917, 1920, 1933 e 1942**. A base de dados, portanto, para a reconstrução da história do **Palestra Itália** são as notícias publicadas no “**O Estado de São Paulo**” nos seguintes anos: 1915, primeiro ano de funcionamento da associação; 1916, ano da primeira participação da associação no campeonato de futebol da cidade de São Paulo; 1917, ano do primeiro campeonato que o **Palestra Itália** destacou-se, conseguindo o vice-campeonato da cidade de São Paulo; 1920, ano da conquista do primeiro campeonato; 1933⁶, ano que a associação detém a hegemonia no futebol paulista, sagrando-se bicampeão e campeão do primeiro torneio brasileiro de profissionais (como já foi destacado neste ano o profissionalismo nessa modalidade é adotado no Brasil e em São Paulo, fato que modifica o caráter do futebol brasileiro); e 1942, ano da mudança do nome da associação de **Palestra Itália** para **Sociedade Esportiva Palmeiras**, por causa de pressões do governo brasileiro junto às associações étnicas dos países do Eixo para que estas não manifestassem qualquer alusão ao país de origem. Somam-se a esta base de dados as notícias sobre o **Palestra Itália** publicadas pelo jornal “**A Platea**” em 1920, e no jornal “**O Correio Paulistano**” nos meses de março, abril e maio de 1916, e julho e agosto de 1917.

Utilizo-me destes outros dois periódicos por razões diversas; o levantamento no jornal “**A Platea**” foi realizado para a verificação da forma dispensada na cobertura do **Palestra Itália** por outro órgão da imprensa paulistana. Desejava constatar se a cobertura do **OESP** se diferenciava em muito de outros periódicos da época estudada, por esta razão considerei desnecessário um levantamento exaustivo das notícias publicadas em “**A**

⁵ - **OESP**, 6/1/15.

⁶ - 1933 foi escolhido e não 1934, quando o **Palestra Itália** tornou-se tricampeão paulista, por ser ano da primeira disputa de campeonato brasileiro entre clubes (Campeonato Rio/São Paulo de Profissionais), e pela adoção do futebol profissional no Brasil, fato polêmico muito discutido no meio. Na imprensa esportiva deste ano apareceram repetidas acusações de prática do “falso amadorismo”, onde jogadores ditos amadores eram na realidade profissionais, prática repudiada e reprimida pelos órgãos oficiais.

Esta repressão era uma tentativa de impedir que jogadores das classes baixas atuassem ao lado dos filhos da elite (**RODRIGUES FILHO, 1949**), já que os “falsos amadores” eram indivíduos de poucos recursos que necessitavam de pagamentos para poderem praticar o futebol. Um bom indício desta tentativa aparece em uma notícia publicada pelo **OESP**, em 5/12/17, sobre a divulgação da lei do amadorismo, que considerava profissionais os analfabetos, que seriam proibidos de atuarem nos clubes filiados à **CBD (Confederação Brasileira de Futebol)**.

Platea”, realizando somente no ano do primeiro campeonato conquistado pelo *Palestra Itália*. A escolha do “*O Correio Paulistano*” deve-se a um problema prático; a coleção do *OESP* do “*Arquivo do Estado de São Paulo*” está incompleta nos referidos meses de 1916 e 1917, com isso conseguiu ter uma idéia de como este órgão da imprensa tratava a referida associação.

Para o entendimento da história do *Palestra Itália* foi necessário entrar em contato com sua história, mas a única fonte possível era o parecer “oficial” desta associação, encontrados em suas publicações, geralmente comemorativas.⁷ Este tipo de relato histórico conta com uma séria limitação, pois nos coloca frente aos grandes feitos e às vitórias do *Palestra Itália*, escondendo-nos suas dificuldades, suas derrotas e suas mazelas. Com isso ficaria impossível constatar o relacionamento dos paulistanos com esta associação desportiva, representante de uma parcela numerosa da sociedade e, justamente, aquela que sofria sérias restrições da parcela dominante da sociedade. Difícilmente iria aparecer com clareza algum tipo de discriminação ou restrição de seus atos na sua história “oficial”. Portanto, a utilização exclusiva desta fonte, a única previamente sistematizada, impedir-nos-ia de atingir o objetivo deste trabalho, que seria o repensar da relação entre o movimento associativo étnico e a formação da imagem da colônia italiana no imaginário da sociedade paulistana da primeira metade deste século.

Desta maneira, tornou-se necessário a reconstrução da história do *Palestra Itália*, com a história “oficial” servindo-nos apenas como parâmetro para esta tarefa. Este trabalho poderia ser realizado das mais diversas formas, mas a que mais se apresentou factível foi a reconstrução através de notícias de jornais. Outra forma seria através de entrevistas com pessoas que atuaram nesta associação, mas este recurso metodológico foi descartado devido à impossibilidade de entrevistar a maioria das pessoas relevantes na sua fundação e seu no início⁸.

As notícias em jornais poderiam ser acompanhadas por todo o período através da imprensa, que já contava com uma seção esportiva diária, e como esta associação tinha por objetivo a atuação em campeonatos organizados pela principal entidade esportiva da cidade de São Paulo (*APSA*), o *Palestra Itália* seria um dos alvos da cobertura esportiva da imprensa diária paulistana. Mas como o período estudado abrange quase três décadas, a tarefa de acompanhar diariamente as notícias em jornais, mesmo que somente um fosse o escolhido, tornar-se-ia extenuante, repetitiva e mesmo infrutífera. Portanto, tornou-se necessário um recorte, que me levou a escolher somente alguns anos deste período; aqueles que assumiram certa relevância para o clube e/ou mesmo para o futebol (como 1933, que foi o ano da sua implantação profissional no Brasil, e o ano em que o *Palestra Itália* tornava-se uma das principais equipes dessa modalidade).

Ao todo, foram selecionadas **779** notícias, depois de uma leitura minuciosa das seções esportivas diárias destes periódicos nos referidos anos. Estas matérias jornalísticas foram classificadas por temas e agrupadas por ano, para que a análise do conteúdo fosse factível.

Estas notícias foram arroladas seguindo alguns assuntos que interessavam aos objetivos deste trabalho, isto é, todas as notícias que versavam sobre o *Palestra Itália* e matérias sobre o desenrolar do futebol na cidade e no estado. A meta foi acompanhar a trajetória desta associação e o desenvolvimento do futebol enquanto modalidade esportiva que atraía uma enorme atenção dentro da cidade de São Paulo.

TABELA 1
NÚMERO DE NOTÍCIAS SELECIONADAS EM CADA ANO

ANOS	1915	1916	1917	1920	1933	1942	TOTAL ^I
Nº DE NOTÍCIAS	38	77	127	192	191	154	779

Fonte: Pesquisa documental na imprensa (OESP, AP, CP)

I. O número total (779) desta tabela representa o número de notícias selecionadas, sem a seleção temática.

1915

⁷ - A própria associação não conta com um arquivo sistematizado; além das publicações comemorativas não existe nenhuma bibliografia que tente reconstruir a história do *Palestra Itália*.

⁸ - Como o *Palestra Itália* foi fundado há mais de 80 anos todas as pessoas que tiveram alguma atuação relevante nos primeiros anos da associação não estão mais vivas, as únicas possíveis seriam aquelas que participaram do clube na década de 40. Mas como o objetivo era a reconstrução de toda a história da associação, com especial atenção aos primeiros anos de funcionamento, as entrevistas como fonte de dados foram descartadas. Assim mesmo no início de minha pesquisa realizei uma entrevista com um antigo associado, freqüentador do clube desde da década de 30, sr. Walter Pellegrini. Entrevista com um conteúdo marcadamente “oficial”, já que este era o “historiador oficial” para as publicações da associação.

Este seria o primeiro ano de funcionamento efetivo do **Palestra Itália**, que fora fundado no segundo semestre de 1914, e também quando aparecerá a primeira notícia sobre a associação no **OESP**. Como foi indicado, esta primeira referência ao **Palestra Itália** dizia respeito a sua filiação à **APSA** e o pedido para participarem do campeonato daquele ano -- que seria recusado -- e deixava bem claro suas origens ligadas ao grupo italiano da cidade de São Paulo.

Foram catalogadas 38 notícias neste ano, sendo 18 diretamente referentes à associação e, dentre estas, 16 referiam-se a realização de jogos beneficentes onde o **Palestra Itália** era um dos envolvidos; as outras duas versavam sobre a filiação à **APSA** e à realização de um jogo amistoso em Votorantim (interior do estado, região de Sorocaba). Este fato indica que a associação, em seu primeiro ano de funcionamento, dedicou-se a realizar jogos beneficentes, já que não disputou o campeonato de 1915.

O fato que mais chama a atenção é que, apesar de **OESP** ter noticiado a realização do jogo entre **Palestra Itália** e o **Sport Club Savóia**, de Votorantim, em duas matérias dos dias 23/1 e 27/1, o periódico somente considerou a estréia da associação no futebol quando esta enfrentou o **Paulistano** em 29/6. Isto se deve ao fato de ter sido o primeiro embate contra uma das equipes filiadas à **APSA**.

A realização de jogos beneficentes para o **Palestra Itália** pode ser entendida como uma maneira da associação demonstrar seu objetivo de integrar o futebol “oficial”⁹ da cidade; o acerto de jogos com rendas revertidas à alguma instituição pode ser entendido como uma estratégia de integração ao futebol organizado pela **APSA**, ainda mais se levarmos em conta que o primeiro jogo fora contra uma das mais fortes e influentes equipes da entidade, o **C.A. Paulistano**.

Esta disputa fora organizada em benefício da **Cruz Vermelha Italiana**, provavelmente com o objetivo paralelo de mobilizar o contingente imigrante da cidade e, com isso, iniciar a representação do grupo italiano no futebol. Este fato indica o plano estratégico da associação; pertencer ao futebol “oficial” e congregar o grupo italiano da cidade. É importante lembrar que a Europa estava em guerra e a Itália era um dos países belicosos; a ajuda a **Cruz Vermelha Italiana** seria uma forma de mobilizar os imigrantes italianos tocando em seu sentimento nacional.

Estes fatos indicam que o **Palestra Itália** não desejava somente o reconhecimento de seu grupo social, mas de toda a sociedade paulistana, por isso enfrentava equipes de fora de seu espectro social. Outro dado importante é a ausência de jogos entre o **Palestra Itália** e outras equipes do grupo italiano¹⁰, demonstrando que o objetivo da associação não era restringir-se ao seio de seu grupo, mas de representá-lo perante à sociedade paulistana dentro da arena esportiva. Como veremos adiante, o confronto com equipes do futebol “oficial” serviria à associação tonar-se a equipe representante dos imigrantes italianos da cidade; estes veriam seus pares disputando em igualdade de condições com a elite paulistana, num período onde o imigrante não desfrutava das mesmas oportunidades em outros setores da vida social.

Sem dúvida, o **Palestra Itália** queria e necessitava se tornar a equipe que representaria o contingente italiano da cidade de São Paulo; todo time de futebol, para se manter em níveis competitivos, necessita de uma quantidade razoável de pessoas aficionadas. A única maneira desta associação conseguir seus “torcedores” seria dentro do grupo italiano, pois na primeira década deste século, quem em São Paulo torceria por um “**team**” com esta escalação:

Stillitano
Pollici e Gambini I
Valle, Fiaschi e Alegretti
Amilcare, Ferri, Cavinato, Cervo e Giannetti II¹¹

⁹ - Apesar de não aparecer no noticiário esportivo da imprensa é muito provável que o **Palestra Itália** tenha realizado jogos no futebol “varzeano”, como forma de preparação de sua equipe.

¹⁰ - Em 1915 existiam outros times ligados ao grupo italiano, como: **Ítalo Team**, **Bersaglieri F. C.**, **Athletico Itália** (de São Caetano), **Società Calcista Fiorentina**, **A. A. Firenze**, **Centro Recreativo Sportivo Piemonte** (todos estes times tiveram alguma referência nas páginas diárias do **OESP**).

¹¹ - Esta é a primeira escalação da equipe no **Palestra Itália** publicada pelo **OESP**, a formação da equipe foi dada dentro da notícia sobre a partida com o **S. C. Savóia** no dia 23/1/15. Reproduzo graficamente a maneira como as escalações eram apresentadas pela imprensa do período, esta representação segue a disposição tática dos times, que jogavam com um goleiro, dois zagueiros, três meio-campistas e 5 atacantes.

Não nos esqueçamos que neste período os nomes encontrados nas equipes do futebol “oficial” estavam ligados à elite paulistana ou eram de origem inglesa e alemã (ARAÚJO, 1996), portanto, um time composto de italianos e seus descendentes não freqüentaria os jogos do **Velódromo**; com certeza, encontraríamos dezenas com este perfil espalhados pela Paulicéia, mas disputavam partidas nos finais de semana nos bairros da cidade, no já citado futebol “varzeano”.

Assim, o **Palestra Itália** não representava somente uma invasão de imigrantes italianos, na sua maioria originários das classes menos abastadas, mas, também, uma invasão nas arquibancadas de “torcedores italianos”, estes se deslocariam de bairros periféricos e operários, como a Moóca, o Brás, a Barra Funda e o Bexiga para acompanharem os feitos de “italianos” como eles contra a elite local.

O **Palestra Itália** abriria possibilidades de indivíduos deixarem suas origens e sentimentos étnicos transparecerem perante à sociedade receptora, que, no caso da paulistana, sempre menosprezou aqueles com esta origem. A associação encontrava um espaço para demonstrar a “força” e o “valor moral” do grupo numa arena, onde estes fatores estavam em jogo¹². Mas o ano de 1915 era ainda os primeiros passos para que isto se tornasse possível.

1916

Sua campanha no campeonato foi bastante modesta; o **Palestra Itália** terminou na sexta posição, num torneio onde houve sete participantes: **Paulistano, São Bento, Ypiranga, Mackenzie, Palmeiras, Palestra Itália e Santos**¹³. Mas este ano torna-se relevante na história da associação, pois seria o primeiro momento que enfrentaria a elite do futebol paulistano. O **Palestra Itália** estreou no campeonato da **APSA** na partida inaugural do torneio contra o **Mackenzie**, em 13/5, empatando em 1 gol¹⁴, com a seguinte escalação:

¹² - Como podemos constatar no capítulo 3 de minha dissertação de mestrado que discute o futebol e o esporte no Brasil e na cidade de São Paulo neste período.

¹³ - Esta é a ordem da classificação do campeonato de 1916, publicada em 03/11/16 pelo **OESP**. Esta é a última notícia do ano que dá a tabela de classificação, apesar do campeonato ainda ter algumas partidas disputados posteriormente o quadro ficou inalterado.

¹⁴ - O segundo time do Palestra venceu o do Mackenzie por 2 a 1, com a seguinte escalação: Migliari, D’Andrea, Navarria, Vale I, Olivieri, De Nardi, Salerno, Valeri, Delascio, ForteII e Forte I; com Sagnori, Borba, Procido e Grandi como reservas.

Fabbrini
 Grimaldi e Ricco
 Fabbio II, Bianco e De Biasi
 Gobbatto, Valle II, Viscovini, Bernardini e Cestare¹⁵

Como foi demonstrado, o processo de admissão no campeonato da **APSA** não foi muito simples; o **Palestra Itália** havia requerido sua participação logo no momento de sua filiação no ano anterior. Mas a entidade que a aceitava, ao mesmo tempo recusava a vaga no campeonato; esta somente foi conseguida em 1916 com a exclusão do **Wenderers**.

Sua admissão nesta data provavelmente estaria ligada às origens da agremiação, pois, neste mesmo ano, o **S. C. Corinthians Paulista** retirava-se da **APSA** por ser impedido de participar do campeonato (**NEGREIROS, 1992**). Estas duas equipes tinham origens nas camadas populares da sociedade¹⁶, e a razão da aceitação do **Palestra Itália** em detrimento ao **Corinthians** deve-se a dois fatos.

O primeiro seria que o **Corinthians** era uma das melhores equipes da cidade¹⁷; a **APSA** e o futebol paulistano ainda não estariam preparados a presenciarem a participação principalmente, as conseqüentes vitórias de um time de bases populares sobre as principais equipes do futebol. A escolha do **Palestra Itália** deve-se ao fato desta equipe ainda não ser poderosa tecnicamente, como atestavam os resultados obtidos nos jogos beneficentes do ano anterior contra o **Paulistano** e o **Santos**. Portanto, sua participação representaria a primeira de uma equipe com bases populares no campeonato oficial da cidade, sem constituir uma ameaça a hegemonia dos times da elite paulistana.

Já, o segundo fato, o **Palestra Itália** apesar de não ter origem “nobre”, não era uma equipe advinda do futebol “varzeano”, como o **S. C. Corinthians Paulista**, mas deu-se pelas mãos dos extratos médios do grupo italiano. Então, podemos entender sua aceitação como uma estratégia da **APSA**, que teria um membro efetivo de aparente origem popular, por este estar ligado ao grupo italiano; ao mesmo tempo, garantiria a hegemonia dos “grandes” da cidade, em detrimento de outra equipe com nítidas bases populares e que ainda seria uma ameaça real a equipes como **Paulistano, São Bento, Palmeiras e Mackenzie**.

Os jogos beneficentes, marca do primeiro ano da trajetória da associação em 1916, diminuíram em quantidade; neste ano, o **Palestra Itália** realizou um jogo contra o **Mackenzie** em prol do “**Comite Feminino Italiano Pro-Itália**”. Esta partida valeu 6 matérias publicadas pelo **OESP**, demonstrando uma relativa importância para o jogo, válido também para o campeonato da **APSA**. Nesta peleja, vencida pelo **Mackenzie** por 3 a 1, foi disputada uma taça oferecida pelo “**cav. off.**” Ermelino Matarazzo; mais uma vez a associação tocava no sentimento nacional do grupo italiano.

Nesse mesmo ano o **Palestra Itália** realizaria ainda 6 partidas amistosas fora da capital, enfrentando duas vezes o **Santos F. C** em Santos, o **Black Team** em Campinas, o **Sport Club Taubaté** nesta cidade, a **Associação Athletica Caçapavense** em Caçapava e o **Guarany** de Campinas. Um fato que se destaca é que nas notícias sobre os jogos contra o **Santos** e o **Taubaté** houve uma referência direta ao grupo italiano.

Sobre a primeira partida realizada em Santos, o periódico destaca que era aguardada ansiosamente não só por o **Palestra Itália** nunca ter atuado na cidade, mas por ser o representante da “colônia” italiana em São Paulo, nas palavras do jornal: “(...) **como também por ser constituído do escol da colonia italiana em São Paulo**”¹⁸. No jogo em Taubaté, **OESP** em seu relato sobre o desenrolar da partida, vencida pelo time da capital por 1 a 0, destaca que houve uma festa oferecida pela “colônia” italiana local em homenagem ao **Palestra Itália**, como indica esta passagem publicada em 31/7:

¹⁵ - Reservas: Delascio e Forte II.

¹⁶ - Existe no futebol brasileiro a idéia que o **Palestra Itália** seria fruto de uma dissidência do **S. C. Corinthians Paulista**, pelo fato de alguns jogadores do **Corinthians** (como Bianco, um dos maiores craques da primeira fase do **Palestra Itália**) terem ido atuar no Palestra a partir de sua fundação. Provavelmente, os jogadores que foram atuar no Palestra mudaram de time por causa da idéia inicial do Palestra de congregar jogadores italianos da cidade numa equipe que representaria o grupo italiano, e não por uma dissidência do **Corinthians** que era uma equipe sem bases étnicas definidas.

¹⁷ - Como foi indicado no capítulo 3 esta equipe desejava disputar o campeonato da **APSA** por não mais encontrar equipes a sua altura no futebol “varzeano”.

¹⁸ - Apesar de **OESP** afirmar que a partida era muito aguardada e ter até mesmo anunciado a viagem da equipe para Santos, posteriormente não publicou o resultado da partida.

“A noite na residência do Sr. Cav. Monteri realizou-se animado baile, oferecido pelo colonia italiana aos rapazes do Palestra Itália.”

Mesmo nas outras partidas realizadas no interior do estado, é muito provável que estas reunissem um número respeitável de pessoas ligadas ao grupo italiano das cidades locais. Ainda mais se lembrarmos que Campinas¹⁹, cidade onde o **Palestra Itália** apresentou-se por duas vezes em 1916, concentrava um grande número de imigrantes, já que era um dos principais centros produtores de café do estado.

Somando-se a estas partidas realizadas no interior, o **Palestra Itália** ainda realizou três amistosos na capital em 1916, contra a **A. A. Palmeiras**, o **C. A. Ypiranga** e o **Black Team** de Campinas. Todas estes jogos devem ser entendidos como uma necessidade em se apresentar para a sociedade paulistana e aglutinar um número maior de simpatizantes dentro do grupo italiano, segundo a estratégia da associação. Como neste ano o **Palestra Itália** conseguira seu intuito de disputar o campeonato da **APSA**, o número de jogos contra as grandes equipes da capital foi menor dos que aqueles realizados no interior do estado.

No ano anterior, o **Palestra Itália** somente participou de uma partida no interior; parece-me significativo que esta realizou-se antes dos confrontos contra os “grandes” da capital. Esta disputa, que podemos considerar como estréia da equipe, ocorreu visto o **Palestra Itália** não encontrar adversários na cidade e por não querer disputar jogos no futebol “varzeano”; este não era reconhecido pela **APSA** e pela imprensa esportiva. Portanto, este tipo de partida teria uma maior legitimidade perante o grupo em que a associação desejava ser aceita, mas, a partir do momento que encontrou equipes grandes dispostas a enfrenta-lo, o **Palestra Itália** abandonou os jogos fora da capital.

Em 1916, o quadro era diverso. Com a disputa do campeonato, a preocupação do **Palestra Itália** buscava conseguir mais adeptos no grupo italiano e propõe-se a sair pelo interior do estado em busca do reconhecimento deste grupo, que contava já com um grande contingente nas lavouras de café paulistas.

Mas a tentativa de ser reconhecido entre as grandes equipes da capital não fora deixada de lado, como atestam os dois amistosos realizados contra o **Ypiranga** e o **Palmeiras**, e numa notícia publicada em 21/11 no **OESP** com o seguinte texto:

“ Por motivo da brilhante victoria ante-hontem alcançada pelo C.A. Paulistano, que alcançou o primeiro lugar, entre as equipes filiadas á APSA, que disputam o campeonato deste ano, a directoria do Palestra Itália Italia resolveu oferecer um copo d’agua, em homenagem a veterana sociedade sportiva, hoje as 20 horas, em sua sede social.

O presidente do Palestra Itália Italia convidou hontem o sr. dr. Antonio Prado Junior, presidente do C.A. Paulistano, para assistir a homenagem, que vae ser prestada a esta associação, tendo s. s. agradecido a gentileza e prometido comparecer.”

Como podemos ver, o **Palestra Itália** continuava com sua estratégia de inserção entre os grandes clubes do futebol paulistano; desta vez, organizara uma recepção em homenagem ao campeão daquele ano, a equipe de maior influência dentro da **APSA** e que mais congregava integrantes da elite da cidade.

Um fato relevante neste período que pode nos indicar a relação entre o **Palestra Itália** e a sociedade paulistana é a pouca atenção que lhe foi dada pelo **OESP**. Muitas vezes o jornal deixou de publicar a escalação da equipe em, pelo menos, seis oportunidades. Nestes jogos publicavam a escalação do adversário, enquanto que a do **Palestra Itália** era ignorada; o caso que mais chama a atenção é o da partida contra a equipe de Caçapava. Nesta matéria podemos constatar o descaso do periódico com a associação; em um jogo que aparentemente o **Palestra Itália** seria a fonte da notícia, o órgão da imprensa privilegia uma equipe do interior, de menor expressão, pelo menos se pensarmos em relação aos interesses dos leitores da capital, principal centro de circulação do periódico.

1917

¹⁹ - As partidas realizadas contra o **Black Team** de Campinas foram realizadas em 23/7 e 10/12, a segunda partida realizada em Campinas, em que **OESP** não noticiou o resultado da partida, provavelmente foi em retribuição a primeira partida realizada em São Paulo.

O ano de 1917 representou uma profunda mudança no caráter do **Palestra Itália**, pois este deixou de ser um mero participante do campeonato para passar a disputar em igualdade de condições o título do torneio. Importante lembrar que este era somente o segundo ano em que a equipe participava do campeonato da **APSA**.

Neste ano as duas entidades organizadoras do futebol da cidade, a **APSA** e **Liga Paulista de Football (LPF)**²⁰ fundem-se sob a denominação da primeira, a fim de organizarem um único campeonato de futebol na cidade. Com isso, juntam-se aos grandes clubes da cidade duas equipes que, em 1916, disputaram o torneio organizado pela **LPF**, o **S. C. Corinthians Paulista** e o **S. C. Internacional**. Portanto, a equipe de maior ligação com as classes populares começou a participar do campeonato da **APSA** o **Corinthians**.

Logo no início do certame, o **Palestra** já demonstrava uma melhora técnica em sua equipe, em comparação com o ano anterior. **OESP**, no dia 20/4, noticiava sua estréia no torneio, que estava marcada para o dia posterior numa partida contra o **S. C. Internacional** e, como podemos constatar com a escalação, a base étnica era um dos seus diferenciais. Neste primeiro jogo, vencido pelo **Palestra** por 5 a 1, a equipe atuou com a seguinte formação:

Flosi
Bianco e Grimaldi
Picagli, Bertolini e Fabbi
Gaetano²¹, Ministro, Ettore, Orlando e Martinelli.

Este time seria a base do **Palestra** no decorrer do campeonato de 1917, com algumas mudanças, provavelmente ocasionadas por contusão ou suspensão de jogadores, em algumas partidas. Com estes jogadores, o **Palestra** iniciava sua campanha que no início foi triunfante; além da vitória sobre o **S. C. Internacional**, empataria com o **Paulistano** por 2 gols e, venceria o **Corinthians** por 3 a 0. A primeira e única derrota sofrida pelo **Palestra** naquele ano correu contra o **Palmeiras** por 1 a 0, no dia 28/5, e somente não levantou o título daquele campeonato por uma série de empates frente ao **Paulistano**, **São Bento** (2 vezes), **Palmeiras** (no jogo do retorno²²) e **Mackenzie**.

Neste ano, o **C.A. Paulistano** sagrar-se-ia bicampeão²³ da cidade de São Paulo, apesar de nos confrontos diretos com o **Palestra** não ter conseguido sobressair-se. Além do empate citado, as duas equipes enfrentaram-se por mais duas vezes: no retorno do campeonato (26/8) e numa partida beneficente no início do ano (18/3). Nos dois encontros o **Palestra Itália** saiu vencedor; 3 a 2, no jogo em benefício do “**Comitê Feminino Italiano Pró-Pátria**”, e 1 a 0 na partida válida pelo campeonato da **APSA**.

Como podemos ver, o **Palestra** não abandonava os jogos beneficentes, continuando a realizá-los, na maioria das vezes, em prol de alguma causa ligada à pátria de origem de seus representados, a Itália. Além do embate contra o **C.A. Paulistano**, a equipe atuou (é muito provável que fosse o organizador destes eventos) em mais quatro partidas beneficentes em 1917, sendo apenas uma delas em prol de uma entidade estritamente brasileira.

²⁰ - A **LPF** foi a primeira entidade, fundada em 1901, que reuniu os primeiros clubes de futebol da cidade de São Paulo, com o objetivo de representa-los e organizar um campeonato anual entre as cinco equipes de “primeira linha” do futebol paulistano, que no período eram: o **São Paulo Athletic Club**, a **Associação Athletica Mackenzie College**, o **Sport Club Internacional**, o **Sport Club Germânia** e o **Clube Athletico Paulistano**.

A **APSA** nasceu de uma cisão ocorrida na **LPF** em 1913, em torno da questão do acesso de indivíduos das classes trabalhadoras como integrantes das equipes da liga. O grupo a favor de uma rigorosa seleção entre as equipes filiadas e aquelas que pleiteavam seu ingresso na entidade, com a finalidade de impedir a atuação de indivíduos advindos das classes menos abastadas da sociedade. Este grupo comandado pelo **C. A. Paulistano**, aproveitando-se de um incidente menor sobre o aluguel do **Velódromo** (estádio onde eram realizadas as partidas do campeonato da liga) retira-se da **LPF** para fundar a **APSA**. Apesar do **C. A. Paulistano** afirmar que a causa do abandono seria um desentendimento com a **LPF** sobre o problema do valor da locação, é muito significativo que esta associação desligue-se da entidade dirigente do futebol paulistano, justamente, no ano em que esta aceita como membro uma associação de nítida origem popular, o **Sport Club Corinthians Paulista**.

²¹ - Muitas vezes o nome deste jogador, durante este ano, apareceu grafado como Caetano.

²² - Retorno refere-se a fase do campeonato onde todas equipes enfrentam-se novamente. Normalmente um campeonato de futebol é dividido em duas fases, turno e retorno; na primeira fase todos os participantes enfrentam-se e na segunda fase os mesmos jogos repetem-se com o mando de jogo invertido.

²³ Como foi apontado o **C. A. Paulistano** passava pelo período onde alcançou as maiores glórias, onde conquistou o único tetracampeonato da história do futebol paulista nos anos de 1916, 17, 18 e 19.

Segundo **OESP**, em notícia publicada em 24/3, a associação realizaria dois jogos em benefício do “**Comitê Italiano Pró-Pátria**” de Santos naquela cidade, contra as equipes do **Brasil F. C.** e o **Torino F. C.** Em outubro, o mesmo jornal anunciava a realização de um festival futebolístico no campo do Bosque da Saúde, visando à “**Cruz Vermelha Brasileira**” e “**Cruz Vermelha Italiana**”; este festival consistiria em dois jogos entre os primeiros e segundos times do **Palestra** e do **S. C. Internacional**. E, por último, em 11/10 anunciava a realização de um jogo direcionado à “**Associação dos Chronistas Sportivos**”, entre o **C.A. Paulistano** e um time composto de jogadores do **Palestra Itália** e do **S. C. Corinthians Paulista**.

Nesta última partida, há um fato relevante o time combinado **Palestra/Corinthians** foi formado para substituir um time carioca (**América** ou **Flamengo**, segundo a notícia) que não poderia vir a São Paulo para a disputa. A relevância está em que, na primeira partida amistosa que o **Palestra** disputava em benefício exclusivo de uma entidade brasileira, a sua participação não era enquanto associação italiana, mas somente como equipe gabaritada a fornecer alguns jogadores a um time formado na última hora para substituir outra que não pudera atender ao convite dos organizadores do evento.

Neste ano, o **Palestra** também continuava realizando jogos com equipes de cidades do interior do estado de São Paulo, mas passa a convidá-los para jogarem na capital. Em 1917 a associação realiza quatro partidas contra equipes do interior, sendo duas delas nas cidades dos adversários e duas na própria capital.

A diferença para os outros anos aparece primeiro em uma matéria publicada no dia 29/5 anunciando a realização de um jogo no campo da **Floresta** (capital) entre o **Palestra Itália** e o **Comercial F. C.** de Ribeirão Preto (1 a 1) para o dia seguinte e, dando boas referências para a equipe interiorana. Em 8/12 outra notícia sobre a vinda da **A. A. Caçapavense** para disputar contra o **Palestra Itália** (vitória palestrina por 6 a 3), no dia seguinte, no campo da **Floresta**, ressaltando que seria a primeira vez que uma equipe de Caçapava viria a São Paulo.

Estas duas matérias denotam a mudança de caráter do **Palestra Itália**. Esta associação, depois de passar por praticamente um ritual de iniciação no futebol paulistano, começava a ter gabarito e poder para organizar e convidar equipes do interior do estado a fim de disputarem “**matches**” na capital em estádios utilizados pelos grandes times do futebol paulistano²⁴.

Um fato que neste ano começa a aparecer com maior clareza é a parcialidade da imprensa desportiva²⁵, que cobria o desenrolar diário do futebol paulistano. Muitas das matérias selecionadas continham uma parcialidade implícita em suas linhas; a imprensa, na maior parte das vezes, ainda mais quando analisamos o conjunto das notícias sobre o **Palestra Itália**, menosprezava ou não dava a devida ênfase aos feitos esportivos da associação, principalmente quando o **Palestra** enfrentava os “grandes”. Em 1916 já apareciam indícios deste seu comportamento, com a não publicação de escalões dos times palestrinos, enquanto na maioria das vezes publicava os das outras equipes; neste ano, em muitas partidas, a imprensa somente publicava a escalação do adversário do **Palestra**. Mas poderia haver razão em tal procedimento, pois o **Palestra** era somente um mero participante do campeonato, não sendo uma das equipes com chances reais de alcançar o título paulistano.

Em 1917, o fato se repete demonstrando que isto não era casual ou se devia à baixa qualidade técnica do **Palestra Itália**, visto a equipe realizar uma ótima campanha, alcançando o vice-campeonato e perdendo somente uma única partida durante o ano inteiro.

Ao todo, em nove oportunidades, **OESP** deixa de publicar a escalação da equipe palestrina; afirmo isto, pois versavam sobre a realização de nove jogos envolvendo o **Palestra Itália** e, nestas mesmas notícias, foram publicadas as escalões dos adversários. Neste momento a que mais chama atenção é a publicada em 4/11 sobre o embate que terminou empatado em 1 gol entre **Palestra Itália** e **Mackenzie**. A matéria anunciava a partida e somente publicava a escalação do **Mackenzie**, apesar deste jogo ser decisivo, cabe ressaltar que o **Palestra Itália** disputava a primeira colocação do certame e o **Mackenzie** ocupava a última colocação.

Outra notícia que nos dá uma boa idéia da parcialidade da imprensa esportiva paulistana foi publicada em 27/8 sobre a partida vencida pelo **Palestra Itália** contra o **C.A. Paulistano**. Após tecer elogios ao jogo, relata-o de uma forma bem enviesada, com a maior parte referindo-se a jogadas feitas pelos atletas do **Paulistano**, só citando a presença de jogadores palestrinos na jogada do gol que decidiu a partida; todos os elogios dirigiram-se a estes como o goleiro, Rubens Salles, que, segundo o jornal, garantira o pequeno placar e a Mário Andrada chamado de “menino de ouro”. Outro destaque, foi quando a matéria referia-se aos jogadores do **Paulistano** chamados pelo nome inteiro (nome e sobrenome), enquanto que as poucas referências aos palestrinos eram feitas pelo sobrenome demarcando bem a origem italiana.

²⁴ - O campo da **Floresta** junto com o **Velódromo** eram os estádios em que disputavam jogos válidos pelo campeonato da APSA.

²⁵ - Esta parcialidade foi encontrado em todos os periódicos pesquisados.

Ora, como um relato de uma partida de futebol deixa em segundo plano os jogadores do time vencedor e as jogadas realizadas por estes?

Para termos uma noção mais exata desta parcialidade descrevo o relato do jogo vencido pelo **Palestra Itália**, por 6 a 1, contra o fraco time do **Ypiranga** em 26/11, e que lhe garantiria o vice-campeonato:

“ Com o match realizado hontem na Floresta entre o Palestra e o Ypiranga, encerrou-se a temporada official de ‘football’.

O Palestra fechou o campeonato com chave de ouro, pois conseguiu derrotar o seu antagonista pelo elevado score de 6 ‘goals’ a 1.

Do ‘team’ alvi-negro (Ypiranga) apenas Formiga e Estrella jogaram bem, notadamente o primeiro, que muito se esforçou para attenuar a derrota de sua ‘équipe’.

O ‘foward’ ipiranguista fez diversas investidas perigosas contra o rectangulo italiano, mas não surtiram o desejado effeito pela falta de companheiros que o ajudassem.

A defesa do Ypiranga esteve indecisa e sem firmesa, compromettendo bastante a acção do ‘Kepper’. Este tambem não agiu com precisão. Faltou-lhe a devida calma e, alem disso, o guarda alvo do ‘team’ de Formiga fez as suas costumeiras piruetas e brincadeiras proporcionando ensejo aos adversarios para augmentarem o numero de pontos.

Os ‘halves’ esfroçaram-se para se oppor ao ataque do ‘team’ tricolor²⁶ (Palestra Itália).

O Palestra apesar da victoria que obteve não desenvolveu jogo assombroso.

Alguns elementos do ‘team’ tricolor fizeram jogo pesado.

Picagli não nos agradou hontem, pois fez jogo para archibancadas.

Flosi como sempre defendeu galharadamente seu posto, fazendo belas tiradas. (...)”

Vemos que, em nenhum momento, o jornalista que descreve o jogo afirma que o **Palestra** estava tornando-se o vice-campeão do certame, e que, apesar de elogiá-lo no início da matéria, centra seus comentários no time do **Ypiranga**. Independente do placar elástico, o jornalista dedica boa parte da matéria a jogadores ipiranguistas, destacando os esforços destes para conter o **Palestra Itália** e, quando refere-se a atuação de nossa associação, ataca afirmando que *“apesar da victoria que obteve não desenvolveu jogo assombroso”*. Ainda critica alguns jogadores palestrinos e deixa entender que o placar deveu-se à atuação do goleiro do Ypiranga *“(que) fez as suas costumeiras piruetas e brincadeiras proporcionando ensejo aos adversarios para augmentarem o numero de pontos”*. Portanto, como vemos, mesmo quando o **Palestra Itália** conseguia um placar elástico contra um time de menor expressão como o **Ypiranga**, segundo a imprensa, não desenvolvia *“jogo assombroso”* e a vitória não era conseguida com seus próprios méritos.

Retomaremos a questão da parcialidade da imprensa esportiva mais adiante no texto.

Mas a matéria que mais se destaca, no conjunto das notícias selecionadas no ano de 1917, é a publicada em 4/11, que versa sobre uma questão que até aquele momento encontrava-se nas entrelinhas da cobertura jornalística. Nesta data é publicada no **OESP** um artigo com o seguinte texto:

“O PALESTRA ITÁLIA E O CAMPEONATO DE “FOOTBALL”

O nosso numero de hontem sahiu uma secção livre, em que, ironicamente, se fazia alusão a uma chronica sportiva de um dos collegas da manhan. O collega que é italiano, na apreciação, considerou o Palestra Itália, ‘team’ formado de filhos de italianos, forte e disciplinado. Foi o quanto bastou para que um ‘sportman’ não concordando com aquelle juízo, fizesse tal pilheria - pilheria sim, porque outro nome não pode ter.

²⁶ - O **Palestra Itália** era conhecido como o “team tricolor” devido ao seu uniforme, que era composto de camisas verdes, com gola e punhos vermelhos, calções brancos e meias brancas.

É lamentavel que se envolva nas entregas sportivas, sentimentos os mais nobres, como é o patriotismo, nesta época o mais sagrado.

É claro que não aplaudimos semelhantes pecuinhas, rutos da rivalidade entre clubs, que disputam os torneos em São Paulo.

Mas, pela natureza da publicação verifica-se que aquillo não é mais que uma brincadeira, que bem merece o nome de mau gosto. Não acreditamos que houvesse o intuito de ferir os italianos. No 'football', em todos os tempos o antagonismo entre as sociedades provoca desses desabafos intempestivos. A nossa educação sportiva, infelizmente não chegou ainda a um grau de perfeição que era para desejar. De sorte que, estes e outros incidentes, inoffensivos no fundo, não podem, por enquanto, molestar a quem quer que seja. O regionalismo, no sport, existe só para reduzidos numero de pessoas, que alias não tem responsabilidades effectivas na direção das entidades de 'sport'. E tanto não existe que as associações, tradicionalmente brasileiras, dão ingresso a estrangeiros. Se tem sido assim até aqui, agora, então, não ha absolutamente motivos para desconfianças. E ainda mais com os italianos. Hoje somos todos brasileiros e italianos, francezes, inglezes e portuguezes, aliados, pois que combatemos por uma só causa. Por conseguinte, não se deve dar importância exaggerada a esses factos alias naturaes em se tratando de coisas do 'football'."

Percebemos neste artigo, o *Palestra Itália* ser considerado uma equipe de estrangeiros por algumas pessoas. Uma simples nota elogiosa à associação provocou a reação de um leitor, que mandara através de uma carta ofensas ao jornalista e ao *Palestra Itália*, como dá a entender o texto²⁷. Há dois fatos que merecem destaque: a publicação de uma carta que ofendia o *Palestra Itália* e o grupo italiano da cidade de São Paulo, e a resposta a este manifesto num local mais visível do jornal²⁸.

Apesar de afirmar que a opinião de um leitor não era compartilhada pelo periódico, é significativo que esta tenha sido publicada, com o jornal logo defendendo-se de possíveis acusações de discriminação contra o grupo italiano da cidade de São Paulo.

O periódico deixa entender que a manifestação era individual e que se devia a um "*antagonismo entre as sociedades* (que) *provoca desses desabafos intempestivos*", naturais em se tratando das manifestações esportivas. E, como vimos, na cobertura esportiva, com especial atenção aos fatos relacionados ao *Palestra Itália* do próprio jornal, os antagonismos entre as sociedades eram vislumbrados em suas páginas diárias. Com a diferença que neste episódio a questão da nacionalidade torna-se mais visível, pois *OESP* marcava sempre as origens italianas da associação, mas quando menosprezava seus feitos, fazia suas críticas no terreno da técnica e da competência esportiva.

Portanto, nesta passagem e em outras do jornal, com maior intensidade, aflora a discriminação contra o imigrante italiano, presente nas colunas esportivas de *OESP* e da imprensa paulistana, mesmo encoberta, quando o foco das atenções era a equipe de futebol representante do grupo de origens estrangeiras. E, como o próprio artigo afirma, 1917 não seria o momento adequado para o antagonismo de nacionalidades em território brasileiro, ainda entre duas nações aliadas no cenário internacional.

1920

O levantamento realizado para este ano apresenta uma peculiaridade, por ser quando o *Palestra Itália* atinge seu primeiro título dentro do futebol "oficial". Por outro lado, nesse ano a pesquisa foi realizada em dois órgãos da imprensa paulistana, "*O Estado de São Paulo*" (*OESP*) e "*A Platéia*" (*AP*).

²⁷ - Como o texto afirma havia sido publicado no dia anterior, uma carta de um leitor na "*secção livre*" da edição matutina. Apesar de procurar esta carta nas edições dos dias anteriores do jornal não consegui localiza-la, julgo não ter tido sucesso pois as coleções arquivadas no "*Arquivo do Estado de São Paulo*" e na "*Biblioteca Mário de Andrade*" guardam as edições principais de *OESP*.

²⁸ - Sem dúvida a seção esportiva apesar de não ser a principal do periódico, deveria ter mais leitores que a seção onde publicava-se cartas de todos os tipos de leitores e pequenas propagandas.

A decisão de estender a pesquisa a mais um periódico ocorreu, pela necessidade de constatar se **OESP**, em sua cobertura do cotidiano do **Palestra Itália**, diferenciava-se de outros órgãos da imprensa. A pesquisa realiza com **AP** tem como objetivo a comparação de dois órgãos da imprensa paulistana do período.

Para fazermos esta comparação, utilizarei como fonte principal dos dados históricos da associação para 1920 a cobertura jornalística realizada pela **AP**. Os dados levantados no **OESP** serão utilizados conforme aparecem grandes discrepâncias entre a forma das notícias destes dois órgãos para um mesmo fato. Devemos levar em conta que, no geral, os conteúdos são idênticos nos dois jornais, pois estavam cobrindo o desenrolar diário do movimento futebolístico paulistano, e nossa associação era parte integrante deste contexto.

Em 1920 o **Palestra Itália** alcançou seu objetivo tornar-se um dos grandes do futebol paulistano, conseguido através do título paulista. Desde de sua fundação, como demonstrei, a associação desejava ser considerada uma das forças desse esporte em São Paulo, mas isto só seria possível com o título do campeonato da **APSA**. Antes deste ano o **Palestra** já havia demonstrado seu valor técnico com os vice-campeonatos de 1917 e 1919, mas era necessário, para a sua afirmação perante as outras equipes, o título de campeão. Esta glória, apesar de sua importância, não igualaria a associação às equipes da elite paulistana, devido as suas origens étnicas; isto fica claro na cobertura jornalística deste ano e na de 1933, quando perdurou a parcialidade e o menosprezo aos seus feitos.

A diferença de tratamento dada pela imprensa esportiva atribuo às origens italianas da associação, que levava uma multidão de imigrantes italianos e seus descendentes a assistirem jogos do **Palestra Itália**. Era uma invasão das classes menos abastadas de um local até então dominado pela “alta sociedade”, ocasionando um desconforto da elite não acostumada a desfrutar do mesmo espaço físico com as classes trabalhadoras (**SEVCENKO, 1992**). Isto fica claro nos relatos das partidas que levavam um número considerável de espectadores; a multidão causava mal estar na classe que ainda comandava os destinos do futebol paulistano, como poderemos ver nestas passagens:

“Ausencia de Bianco, por força da suspensão que soffre, não pode participar da luta, o excessivo calor, verdadeiramente acabrunhante, as asphixiantes nuvens de po da Avenida Agua Branca, o costumeiro pessimo serviço da Canadense, nada disso impediu que o campo do Pq. Antarctica se enchesse a valer. Era que jogava o Palestra” (OESP, 4/10/20)

“ Appello ao publico - Os dois clubs disputantes, animados pelo natural desejo de que a luta se desenrole como a maior cordialidade e cavalheirismo, recommendam ao publico um comportamento exemplar á altura dos foros de civilização do povo paulista. Para a boa manutenção da ordem é preciso que todos observem estrictamente as presentes instruções, e prestem a devida atenção aos socios de ambos os clubs escalados em comissão para coadjuvarem as autoridades na manutenção da ordem.

Recomenda-se muita calma aos espectadores. Que cada um mesmo se expanda na justa medida, e sem excessos do natural entusiasmo pelos belos gestos de seus favoritos, ao jubilo pela victoria do club preferido; mas que respeite e honre o adversario não menos nobres e gloriosos, lembrando-se que são todos amadores que praticam o esporte pelo prazer e satisfação do esporte, para o engrandecimento e desenvolvimento da raça.

Que todos acatem religiosamente as decisões dos arbitros, esportistas distintos que emprestam gentilmente seus concurso para um fim nobre: que todos respeitem as medidas e resoluções das autoridades da entidade directora dos esportes paulistas. (Seguem as instruções detalhadas)” (OESP, 11/12/20)

“Aquelle logradouro apesar de ser um dos maiores da Paulicéa, encheu-se literalmente, podendo ser orçada em cerca de 20.000 pessoas a assistencia

que, resignadamente suportando a poeira da avenida Agua Branca e os apertos dos bondes da Light, a elle se abalou (...)" (AP, 6/9/20)

Estas passagens demonstram que o futebol em 1920 não era mais uma modalidade esportiva dominada pela elite da cidade; multidões de aficionados dirigiam-se aos “**grounds**” para acompanharem seus “**teams**”. A imprensa que acompanhava o desenvolvimento esportivo ainda não estava costumada a este fato, tanto que em muitas análises de jogos fazia afirmações do tipo:

“Afflui uma grande concorrencia ao Parque Antarctica, para apreciar a partida entre o Internacional e o Palestra. Todavia, nada justificava, essa curiosidade, pois era quasi certa a victoria do ultimo (...)”

Isto era comum neste período, pois as análises das partidas eram pautadas, somente, pelo nível técnico dos participantes; com isso, a imprensa esperava grande público somente em jogos onde o equilíbrio técnico predominasse. No exemplo acima, a falta de justificativa para a grande assistência era o desequilíbrio entre as duas equipes; o **Internacional** fazia péssima campanha no campeonato daquele ano e o periódico dava a entender que a vitória palestrina era dada como certa entre os que acompanhavam o futebol, fato que provocaria desinteresse no público. Para o jornal, o espectador ideal seria o amante do futebol e não o aficionado por alguma equipe, pois este não estaria “**á altura dos foros de civilização do povo paulista**”, praticando atitudes que estariam em desacordo com a prática “**pelo prazer e satisfação do esporte, para o engrandecimento e desenvolvimento da raça**”.

A imprensa dava a entender que a equipe possuidora de um maior número de aficionados era o **Palestra Itália**, certamente era composto de imigrantes italianos e seus descendentes, como eram suas diretorias²⁹ e seus jogadores. Portanto, o **Palestra**, por ser uma equipe com fortes raízes nas classes menos abastadas, seria o responsável pela invasão das arquibancadas por indivíduos oriundos destas classes. Ele era um representante diferente na esfera esportiva paulistana; esta equipe havia introduzido “**elementos**”³⁰ distantes dos setores nobres da sociedade paulistana no campo de jogo, atuando com um time repleto de “italianinhos”³¹; também motivava uma imensa legião de “torcedores”, oriundos de bairros operários, a acompanharem seus jogos em locais até então restritos à uma “**selecta assitencia**”.

1920 seria o ano destes “intrusos” ganharem destaque no futebol paulistano; um time com a seguinte escalação alcançaria um título restrito à elite paulistana.

Primo
Bianco e Pedretti
Bertolini, Picagli e Fabbi
Gaetano, Ministro, Heitor, Imperato e Martinelli³²

Este ano fora brilhante para o **Palestra**, sendo, somente, derrotado em duas oportunidades por placares apertados e contra duas tradicionais equipes da cidade -- o **Corinthians** e o **Paulistano**. Os únicos resultados inesperados foram os empates com o **Ypiranga** e **Santos**, mas não atrapalharam o caminho do título; entretanto provocaram um final dramático marcado por alguns incidentes envolvendo o **Palestra**.

²⁹ - Em 16/1/20 era noticiado a eleição da diretoria do Palestra: Presidente, Menotti Falchi; 1º vice, Davide Picchetti; 2º vice, Alberto Sironi; 1º secretário, Martino Frontini; 2º secretário, Enrico Belli; 1º tesoureiro, Giuseppe Perrone, 2º tesoureiro, Luigi Izzo; Mordomo (*sic*), Luigi Rocco; diretores esportivos, Angelo Cristofaro, Carmine Pastore, Enrico de Martino, Ernesto Giuliano, Antonio Vaudagnatti, Claudio Bosisio, Dr. Matteo Pannain, Lorenzo Alessandri e Luigi Cervo.

³⁰ - A palavra “**elementos**” é emprestada de uma notícia de 16/5 que discorria sobre a rodada daquele dia e ao anunciar as diversas escalações utilizou a seguinte expressão: “**São esses os elementos do Palestra (...)**”, enquanto que para as outras equipes que atuavam naquele dia refere-se da seguinte maneira: A. A. Palmeiras, “**Estes são os quadros do Palmeiras (...)**”; C.A. Paulistano, “**O primeiro quadro do Paulistano (...)**”; A.A. Mackenzie “**Jogarão pelo Mackenzie (...)**”

³¹ - Esta expressão era largamente utilizada em São Paulo como forma pejorativa para a denominação dos imigrantes italianos, principalmente aqueles da classe operária, como indica Antônio Alcântara Machado em suas obras que retratavam o cotidiano destes imigrantes.

³² - Esta escalação refere-se ao time que enfrentou o Palmeiras no dia 21/11, antepenúltimo jogo do Palestra antes de sagrar-se campeão.

O final do campeonato de 1920 assume aspectos dramáticos, pois o **Palestra** e o **Paulistano** realizariam seu último jogo no torneio; a equipe palestrina necessitava de um empate para se tornar campeã e o Paulistano, que lutava por um título inédito no futebol de São Paulo, o pentacampeonato, precisava de uma vitória que provocaria um jogo extra entre as duas equipes para a decisão do título. Este fato ocorreria com a vitória do clube dos Jardins³³ por 1 a 0, no dia 13/12, ficando marcado para o dia 19/12 o jogo desempate, ganho pelo **Palestra** por 2 gols a 1.

Estas partidas foram cercadas de grande expectativa, pois os dois grandes rivais da cidade de São Paulo repetiriam, um ano depois, a disputa pelo título. Em 1919, o **Paulistano** sagrara-se tetracampeão destacando-se frente ao **Palestra**, derrotado pelo **S. C. Corinthians**.

A cobertura da imprensa para este final de campeonato acompanhava todos os passos e preparativos das equipes. No dia posterior ao jogo **AP** chega a dedicar duas páginas inteiras à cobertura da partida; com os dias que antecederam a peleja ressaltando a importância do jogo. Um artigo se destaca entre as matérias do **OESP**, versando sobre a decisão da **APSA** em marcar o desempate para o campo do **Palmeiras** e, principalmente, por ter dobrado o preço do ingresso.

Nesta matéria é ressaltado o valor das competições esportivas e criticava o aumento que impediria algumas pessoas de assistir ao espetáculo; mais uma vez o jornal contrariava sua posição elitista:

“(...) Nós vivemos numa democracia e numa democracia na qual a educação física é necessidade imperiosa, devendo ser intensificado e generalizado o mais possível o bom exemplo das competições esportivas. Por isso, toda e qualquer tentativa para aristocratizar o esporte, para ‘selecioná-lo’, favorecendo os que dispõem de melhores meios de fortuna é summamente odiosa, resulta prejudicial aos próprios interesses do esporte (...)” (OESP, 17/12/20)

A imprensa desaprovava sempre as deliberações elitistas das entidades dirigentes, principalmente **OESP** que balizava sua linha editorial por um peculiar liberalismo(CAPELATO, 1980)³⁴. **AP** nem se posicionava perante estas questões. A pesquisa realizada revelou que a imprensa preferia um elitismo velado a uma posição nítida contra a participação destes elementos no esporte oficial. Pode parecer contraditório afirmar um elitismo para quem reitera que o esporte deveria ser **“intensificado e generalizado”**, mas parece provável que a imprensa se posicionava a favor de uma prática desportiva generalizada, não colocando em risco a hegemonia da elite nesta esfera. Esta idéia parece confirmar-se com a posição de **OESP** contra a introdução do profissionalismo no futebol.

Mas, retornando ao campeonato de 1920, o **Palestra** sagrava-se campeão sem o apoio da imprensa, que mantinha suas posições parciais desfavoráveis ao time palestrino. Neste ano acaba a prática ocorrida nos anteriores de não publicar sua escalação enquanto era anunciada a de seu adversário. Entretanto, a parcialidade continuava clara nos relatos das partidas³⁵. Em 6/9, quando da cobertura do jogo com o **Corinthians**, onde este saiu vitorioso, **OESP** chega a afirmar que o **Palestra** estava em decadência, por sua derrota para uma das tradicionais equipes da cidade, vitória esta por diferença de apenas 1 gol.

“ Apenas do meio para o fim do primeiro período do jogo, os elementos do Palestra, tomados de brio, esforçaram-se por melhorar, a sua inferioridade técnica, reagindo mediocremente, mas sem orientação inteligente. (...)” (OESP, 6/9/1920)

Como podemos ver esta seria a tônica dos relatos das partidas em que o **Palestra** participava, proporcionando “pérolas” jornalísticas do tipo:

“Logo no primeiro minuto de jogo, Ministro, tentando passar a esfera a seu companheiro de linha, o fez com tanta ‘infelicidade’ que, a bola,

³³ - Os Jardins é um conjunto de bairros nobres da cidade de São Paulo até os dias atuais, sendo o Jardim América o bairro onde localizava-se a sede do **C. A. Paulistano** (local onde até hoje se encontra).

³⁴ - O capítulo 2 de minha dissertação, que trata da imprensa paulistana e sua cobertura esportiva, discute esta questão.

³⁵ - Há uma única notícia onde a atuação do Palestra Itália era francamente elogiada. Em 27/7 AP publica uma notícia sobre a vitória palestrina sobre o selecionado carioca (arqui-rival dos paulistas) por 5 a 1. Crédito estes elogios ao fato de o Palestra Itália neste jogo estar representando a cidade de São Paulo contra o grande adversário paulista.

tomando uma direção diversa da que lhe pretendia dar aquele peão palestrino, foi ter, inesperadamente ao posto confinado á guarda de Arnaldo. O arqueiro alvi-rubro que, como não teve tempo de colocar-se convenientemente, permitindo, que se marcasse o primeiro e único ponto dos commandados de Bianco (...)" (AP, 16/8/1920)

Mas um fato no campeonato deste ano mostrava a força de nossa associação; no jogo contra o **S.C. Corinthians**, em que o **Palestra** fora derrotado por 2 a 1, aconteceram alguns incidentes, assim relatados:

" Assegurado assim a victoria do quadro capiteneado por Neco (Corinthians), que jogou assombrosamente, o conjunto vice-campeão da cidade (Palestra), elementos do Palestra, não tardaram a manifestar o seu desagrado. Neco, quando Primo, de posse da bola, pretendia defender seu posto, 'entrou' contra esse guardião, procurando impedir, a todo transe a devolução da esfera ao centro do campo. Nunca praticasse tal façanha aquelle magnifico dianteiro, pois que a mesma quasi lhe valeu ser lynchado pelos seus adversarios, em pleno campo. Deu começo a 'scena', justamente quem nunca, se pensara pudesse assumir semelhante attitude: Bianco, o consagrado zagueiro paulista. Por traz da 'victima', applicou-lhe formidavel ponta-pe, por entre as pernas, e, a seguir 'parodiando' o gesto do membro inferior, dá-lhe um socco na frente. Pedretti e Picagli intervêm, apoiando o seu capitão, em tudo e por tudo. Realmente desagradavel esse incidente, para o bom nome do futebol paulista." (OESP, 6/9/1920)

Esta briga no gramado geraria problemas extra-campo que quase paralisariam o torneio; como conseqüência, tivemos a prisão de um de seus dirigentes, como indica a notícia de 19/9 que relatava distúrbios frente à sede do **Palestra Itália**.

Estes incidentes geraram um pedido de licença do campeonato por parte do **Palestra Itália**, por não concordar com arbitragens e o tratamento dado a seus jogadores por outras equipes. Isto se verifica também em outra matéria do dia 19, onde relatava uma reunião da **APSA** sobre o "**caso Palestra**", em que a associação defendeu formalmente seu pedido de licença por 6 meses. Neste artigo há referências de que o **Palestra** estaria levando o incidente para a questão da nacionalidade, provavelmente por se tratar de uma questão onde estaria diretamente relacionado.

"(...) A licença de seu gremio é irrevogavel. Insiste e insiste, porque? Não é por pretender desacatar os demais colligados. O Palestra esta convencido de que arrastam o assumpto para outro terreno, mais escabroso, como seja o da nacionalidade." (OESP, 19/9/20)

Seguindo a linha de raciocínio que o **Palestra** era uma associação não bem quista dentro do futebol paulistano, esta solicitação de licença poderia ser a oportunidade de outras equipes, e mesmo a imprensa, vê-la afastada do futebol "oficial". Mas não foi isto que aconteceu. A **APSA** não aceitava o pedido, e a imprensa, mesmo desaprovando as cenas de violência ocorridas na partida com o **Corinthians**, também posicionava-se contra o abandono do campeonato pela equipe.

Esta postura deve-se ao fato do **Palestra** ser um dos mais populares times do campeonato, levando multidões aos estádios, e a sua licença poderia significar o fracasso desta disputa. No mesmo ano, o **Santos F. C.** havia conseguido uma licença por discordar das arbitragens, e fora aceita pela **APSA**. A imprensa chega a afirmar que o campeonato perderia um de seus melhores times se fosse concedida ao **Palestra**. Mais uma vez, em momento agudo, ela se esforça-se para demonstrar imparcialidade, fato que na cobertura do torneio seria desmentido.

A questão da nacionalidade aparece de uma forma mais contundente neste ano, mas sem envolver o **Palestra** diretamente; a associação e os italianos serviram como base da argumentação de **OESP** sobre o caso. Os times da segunda divisão reclamavam oficialmente à **APSA** da fusão do **Mackenzie** e a **Associação Portuguesa de Esportes**, e o periódico posicionava-se a favor desta jogada. Para reforçar seu argumento utilizava o exemplo do **Palestra** como modelo a ser seguido.

“Tratemos o caso com calma e serenidade. Se o boato fosse verdadeiro, não atinamos com sinceridade o dizemos, com o protesto. Porque da união, só benefícios poderiam advir para o Mackenzie, que hoje se encontra quasi abandonado, sendo, por isso, mesmo, prejudicado a cada passo. É prejudicado, naturalmente, porque os fortes gremios, na ancia de progredirem, não se conformam, e têm lá suas razões, com a inactividade dos outros. Accusar, por conseguinte, uma sociedade que procura esteio, afigura-se-nos ser uma injustiça. Depois, convem ponderar que o Esporte Club Syrio, da segunda divisão, mesmo sem atentar para os seus companheiros, pretendeu aliar-se ao Mackenzie, e não nos conta que houvesse uma campanha forte contra seus dirigentes. Pelo contrario: acharam ate uma coisa muito seria e muito direita. Porque, então se investe contra a Associação Portuguesa? Porque pôde ella agitar a questão da nacionalidade? Mas, santo Deus! - não existe o Palestra, que é a reunião de todos os rapazes descendentes de italianos? Não existe o Germania, que está tecendo os seus pausinhos para de novo disputar o campeonato?”

Causa de facto, estranheza essa hostilidade contra uma associação nova, é verdade mas que possui todos os elementos de exito.

Os italianos, os syrios, os alemães, os inglezes podem congregarem-se livremente e até mesmo influir nos destinos de nossa entidade maxima; mas os portugueses, mais ligados a nós, não devem gosar das mesmas regalias. É um absurdo. É um atentado ao bom senso.

E depois - é preciso que se accentue bem esta verdade - no esporte não ha, não pode haver questão de nacionalidade.

Nunca dissemos, nestas columnas, que o Palestra representava o heroico povo da Italia e nem tampouco asseguramos que o Syrio representava a raça intemerta, que luta denodadamente pelo independencia. Os quadros desses clubs, queiram ou não queiram certos individuos idiotas, compõe-se de brasileiros. Como apontal-os a execração, ao ridiculo, ao apupo?” (OESP, 16/10/20)

Apesar do periódico afirmar que *“nunca dissemos, nestas columnas, que o Palestra representava o heroico povo da Italia”* o levantamento revelou que esta relação sempre esteve presente. O jornal reiterava que a associação representava os italianos da cidade ou seus jogadores eram italianos³⁶. E quando a questão da nacionalidade, como no caso acima, aflorava por algum motivo, o *Palestra Itália* era sempre lembrado como exemplo de como se lidar com o problema.

1933

Neste ano, o *Palestra Itália* já era uma das tradicionais equipes da cidade de São Paulo, sendo escolhido como objeto para análise a fim de se contrapor, junto com 1942, aos anos iniciais da associação. O objetivo seria, justamente, detectar alguma mudança na cobertura jornalística da imprensa paulistana relativa ao *Palestra Itália*.

Para não nos tornarmos repetitivos, cito duas passagens da cobertura do primeiro jogo do *Palestra* no campeonato de 1933, contra o *Corinthians*, publicada por *OESP* em 9/5³⁷, vencido pelo *Palestra Itália* por 5 a 1:

“Contudo, a acção da linha de avantes salvou o club do Parque São Jorge de um fracasso maior. Notámos porém uma falha: morosidade e insegurança no momentos que requeriam acção rápida. Por isso, pouca foram as vezes que o excellentente guardião do Palestra teve que intervir (...)”

³⁶ - Em muitas notícias os jogadores palestrinos eram denominados como italianos, era comum encontrarmos expressões como: *“foward italiano”* ou *“zagueiros italianos”*.

³⁷ - O jogo fora realizado no dia 7/5, portanto, a matéria saia numa terça-feira, dia em que era publicada a cobertura da rodada do final de semana, neste ano não havia edições do *OESP* às segundas-feiras.

“O seu éxito (do Palestra) se deve mais aos remates freqüentes da linha de avantes, remates de acções individuais, porque os ataques foram, em sua maioria, pessimamente finalizados, consequencia, alias da ausencia de uma efficaç actuação de conjunto.”

Ora, como um time que perdeu por 5 a 1 foi salvo de um fracasso maior (!) por uma linha de avantes que só conseguiu marcar um tento? E, como uma equipe marca 5 gols em uma partida com péssimas finalizações e uma ausência de jogo em conjunto?

Como podemos notar, o conteúdo da cobertura jornalística sobre a participação do **Palestra Itália** no campeonato continuava sendo parcial; 13 anos depois repetiam-se os mesmos problemas encontrados na década de 10. A parcialidade seria a tônica das notícias referentes ao **Palestra Itália**. Em 1933 sua equipe seria campeã do Estado de São Paulo, ganhando este título contra a **Portuguesa Santista** (campeã da “**Série Santista**” que vencera o campeão da “**Série Campineira**”) numa partida por 6 a 0. Seria bicampeão da cidade de São Paulo, vencendo seu último compromisso contra o **São Paulo Futebol Clube** (única equipe com chances de ultrapassá-lo na classificação geral) por 1 a 0, e ainda o primeiro campeonato Rio/São Paulo. A grande novidade no cenário futebolístico brasileiro seria esta modalidade abandonar o amadorismo, e o **Palestra** torna-se o primeiro campeão do futebol profissional brasileiro.

A peculiaridade que encontramos neste ano é o posicionamento do **OESP** em relação à adoção do profissionalismo no futebol brasileiro. Tal fato seria o auge do processo de democratização do futebol, com o regime profissionalizante oficializava-se a entrada de atletas oriundos das classes menos abastadas no campo de jogo (ARAÚJO, 1996).

Este processo iniciara-se na década de 10 e o **Palestra Itália** seria um dos seus principais protagonistas, pois, como apontamos, esta associação abria as portas para a participação de atletas originários do grupo imigrante fixado na capital. Este grupo era formado na sua maioria por operários e trabalhadores manuais da cidade (ALVIM, 1986; CARELLI, 1988; CENNI, 1975; RIBEIRO, 1985; MARTINS, 1973); não era possível a mensuração da quantidade de jogadores ligados a esta classe social, assim acreditamos que o **Palestra Itália**, por ser o representante do grupo italiano, tornar-se-ia o time que os aceitaria de bom grado. Diferentemente das outras equipes da cidade, o corte realizado na seleção dos atletas não seria em bases classistas, mas étnicas. Mesmo, que não existisse uma seleção rigorosa neste sentido, dificilmente um não italiano empenhar-se-ia em participar do **Palestra Itália** como jogador ou associado, numa sociedade que no início do século tanto estigmatizou o imigrante, em especial o italiano (CARELLI, 1988; IANNI, 1963).

Durante este ano, **OESP** realizou uma severa campanha contra o profissionalismo no futebol e a maioria das notícias sobre o desenrolar do campeonato da **APSA** continha alguma referência, geralmente crítica, ao que estava sendo adotado naquele ano em nosso país.

Um fato que se destaca nos artigos sobre este assunto é o papel dado ao **Palestra Itália**, pelo **OESP**, neste processo. Em muitas oportunidades, o jornal o acusa de ser a equipe que mais se utilizava da prática do “falso amadorismo”, consistente em usar jogadores que viviam da prática do futebol, recebendo salários, em seus times. A passagem abaixo foi retirada de uma notícia sobre uma partida amistosa entre **Palestra** e **Portuguesa**; criticavam-na por sua renda reverter em favor dos cofres das associações, lembrando que os antigos jogos beneficentes caíram em desuso devido a implantação do profissionalismo.

“São contendores o Palestra Italia, o campeão do ‘falso amadorismo’, segundo os plunitivos do momento; e a Portuguesa de Desportes que foi a maior victima do ‘falso amadorismo’, segundo a opinião abalisada dos plunitivos” (OESP, 19/3/33)

Era o esperado que uma associação com sua base nas classes populares por causa do vínculo com o imigrante italiano e, ainda, com jogadores oriundos deste grupo, ser a mais acusada da prática do “falso amadorismo”. Desta forma, como os Carnera, Avelino, Gabardo, Del Bianco, Imparato e Pintanella³⁸, provavelmente ligados à classe operária neste período, conseguiriam sobreviver praticando somente o futebol? Mesmo que estes não tivessem sua origem nesta classe, o fato de ser italiano no início da década de 30 ainda os remetia a esta condição.

³⁸ - Esses são nomes de alguns jogadores que atuavam no time do Palestra Itália.

Neste período, a utilização de “falsos amadores” não era exclusividade do **Palestra Itália**; em São Paulo, esta prática foi mais difundida do que em outros centros urbanos brasileiros, como por exemplo o Rio de Janeiro (MAZZONI, 1950). Portanto, o título de “**campeão do falso amadorismo**” provavelmente não condizia com a realidade, mas como o **Palestra**, historicamente esteve atrelado a um grupo de fortes ligações com a classe operária, a imagem difundida seria esta.

A adoção, primeiro do “falso amadorismo” em anos anteriores, e do profissionalismo, em 1933, introduziu na equipe do **Palestra** alguns jogadores com nomes não italianos, como foi a regra nos anos analisados isto poderemos constatar com a escalação do time campeão paulistano:

Nascimento
Carnera e Junqueira
Garcia, Dula e Tuffy
Avelino, Gabardo, Romeu, Del Bianco e Imparato

Como vemos, há até um jogador com nome sírio-libanes nesta equipe. O futebol tornava-se, com o passar dos anos, um esporte altamente competitivo e as equipes necessitavam de jogadores altamente qualificados tecnicamente, não mais importando as origens sociais e também étnicas dos atletas. Com certeza, nos jogos do **Palestra Itália**, as arquibancadas enchiam-se de italianos e seus descendentes, pois continuava sendo a equipe representante do grupo italiano da cidade de São Paulo.

1942

Em primeiro lugar devo ressaltar que a pesquisa realizada em 1942 selecionou 154 notícias, mas estas terão um caráter diferenciado das efetuadas nos anos anteriores. Nesta época estávamos em pleno Estado Novo e **OESP** sofria intervenção do **Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP)**; pela primeira vez, no cabeçalho das edições diárias, não encontramos um nome da família Mesquita na direção do jornal (provavelmente, primeira e única vez na história do periódico). Deparamos com o de Abner Mourão, Diretor Designado pelo **Conselho Nacional de Imprensa**.

Esta fato prejudicará a qualidade do jornal, pois não há mais espaços para artigos de opinião, fato corriqueiro nos outros anos, mesmo na coluna de esportes. **OESP**, neste período, ganhará um forte viés oficial perdendo suas características, além de outro fato prejudicar a qualidade jornalística do diário -- a IIª Guerra. Esta época histórica foi marcada por uma recessão mundial, limitando em muito as matérias primas e os bens de consumo; o papel foi um dos produtos atingidos pela crise econômica gerada pelo período belicoso, e, **OESP**, assim como os diversos jornais e revistas do país encontraram uma limitação física para suas edições.

Portanto, neste ano, **OESP** além de se tornar um “diário oficial”, com a grande ação da censura, as suas edições foram diminuídas quantitativamente no número de páginas. Nossa pesquisa ficou prejudicada, pois não havia mais espaço para que seus jornalistas e mesmo sua direção expressassem suas opiniões em artigos e editoriais, sofrendo profundas transformações.

O ano de 42 é significativo na história da associação por apresentar um conflito extra-campo entre ela e a sociedade receptora. O confronto entre os paulistanos e o grupo imigrante italiano foi mais visível, devido a nossa entrada na IIª Guerra contra os países do Eixo. O Brasil tornou-se inimigo declarado da Itália, e o grupo imigrante italiano sofreu represálias. O **Palestra Itália** foi obrigado a trocar de nome - passando a se chamar **Sociedade Esportiva Palmeiras** em setembro de 1942 - para que não houvesse alusão ao inimigo. Todas as associações italianas, alemãs e japonesas foram obrigadas à mudança, para que não houvesse referências às nações inimigas.

O **Palestra Itália**, em 42, estava disputando o campeonato paulista com grandes chances de sagrar-se campeão, quando o Brasil declara a entrada no conflito mundial apoiando os aliados. O **Conselho Nacional de Esportes (CND)** decreta uma portaria proibindo eventos esportivos tornarem-se locais para a “**manifestação de nacionalidades**” -- segundo próprio texto da portaria de setembro de 1942 - designando às forças públicas estaduais a responsabilidade da manutenção da ordem.

O campeonato daquele ano fora muito disputado e, mais uma vez, o **Palestra Itália** e o **São Paulo Futebol Clube** chegavam às últimas rodadas com chances de alcançarem o título paulista. O jogo entre as duas equipes ganhava aspectos de grande finalíssima, sendo cercado de grande expectativa e apreensão, principalmente devido ao conflito extra-campo. O jogo realizado entre as duas associações ocorrera em 22/9, dois dias após a adoção da

denominação de **Sociedade Esportiva Palmeiras**, com a vitória dos palestrinos (palmeirenses) por 2 gols a 1. Este foi o time que atuou contra o São Paulo:

Oberdan
Junqueira e Begliuomini
Procópio, Og e Del Nero
Claudio, Valdemar, Viladoniga, Lima e Echevarrieta

Em 20 de setembro de 42, o **Palestra Itália** define a mudança de nome para **Sociedade Esportiva Palmeiras** - em março o **Palestra** já sofria pressões e havia adotado o nome de **Palestra de São Paulo**³⁹ - entretanto preservou o distintivo do clube (um “P” maiúsculo) e o verde do uniforme (cor predominante até os dias atuais). Com isso, a associação passa a se chamar **Sociedade Esportiva Palmeiras** (nome de um antigo time da cidade), e retira o vermelho do uniforme (que procurava reproduzir as cores da bandeira italiana).

Este episódio fora delicado para a associação, que atendia uma deliberação do **CND**; lembramo-nos que com a entrada do Brasil na guerra contra os países do Eixo, em 22/8, todas as associações sofreram pressões para que controlassem seus associados com nacionalidade alemã, italiana ou japonesa. E, como apontamos, as associações étnicas sofreram maiores pressões para que se mudassem nomes com alusão direta ao país de origem, ou mesmo sofreram intervenções de órgãos oficiais, principalmente no caso dos alemães. Para termos uma idéia do clima, cito uma notícia publicada em 2/9 sobre o São Paulo:

“Em reunião extraordinária da diretoria, ficou aprovado e autorizado á secretaria do São Paulo Futebol Clube processar a interrupção de direitos e obrigações de socios de origem italiana e alemã.”

Com estes fatos ocorrendo, o **Palestra** tomava algumas medidas que expressavam o apoio ao Brasil na guerra, constatando por esta notícia publicada em 3/9:

**“E Gesto da S. E. PALESTRA DE SÃO PAULO
Recebemos da Sociedade Esportiva Palestra de São Paulo, o seguinte comunicado:**

‘A Diretoria da Sociedade Esportiva Palestra de São Paulo, em sua reunião hoje efetuada, resolveu, por unanimidade de votos, fazer entrega ao exmo. sr. Luiz Aranha, m. d. presidente da Confederação Brasileira de Desportos, da renda líquida que lhe couber no encontro a realizar-se no dia 20 do corrente com o São Paulo Futebol Clube para que seja encaminhada as famílias dos navios brasileiros, torpedeados pelos submarinos do “eixo”.

Secretaria da S. E. Palestra de São Paulo, 1o de setembro de 1942. (a) dr. P. Valter B. Giuliano - Secretario Geral.”(OESP, 3/9/1942)

O **Palestra** lutava para demonstrar qual o lado que estava, pois era o representante no futebol de um grupo, que, provavelmente, boa parte havia se encantado pelo regime fascista de Benito Mussolini. As pressões somavam-se à associação que necessitava agir para que não houvesse uma intervenção como alguns adversários gostariam. Numa entrevista publicada em revista comemorativa dos 75 anos do **Palmeiras**, o jogador Oberdan Catani (goleiro do time de 42 e um dos maiores ídolos de toda história da associação) afirmava:

“ (Em 1942) No 2º turno o campeonato foi conturbado pela guerra e pelo problema da mudança de nome do clube. A maioria dos diretores do São Paulo achava que o Palestra devia mudar de nome e forçou para que isto

³⁹ - Este nome, além de retirar a referência direta à um país inimigo, fazia sentido, pois havia diversos Palestras no interior do estado e mesmo em outros estados da federação; os mais famosos eram o **Palestra Itália de Minas Gerais**, atualmente **E. C. Cruzeiro**, e o do Paraná, atualmente **Coritiba Futebol Clube**. Mas este nome necessitaria ser mudado pois a simples referência à Palestra na cidade de São Paulo já se referia, automaticamente, a Itália; com isso, a associação necessitou mudar por completo sua denominação para **Sociedade Esportiva Palmeiras**.

acontecisse. Então os dirigentes tiveram a idéia de mudar para Palestra de São Paulo, o que no entanto não foi aceito, surgindo então o nome Sociedade Esportiva Palmeiras” (O Novo Palmeiras, 1989)

Este foi o momento de maior tensão entre a sociedade paulistana e a associação, criada por um fator extra-campo, justamente num momento que o **Palestra Itália** tinha se tornado um dos principais times da cidade; aparentemente, as relações com a sociedade receptora tornaram-se menos conflituosas, tanto que o jogo com o São Paulo foi cercado de muitas preocupações e expectativas, desenrolando-se de forma, também, tensa, como podemos constatar nesta passagem:

“Em vista dos acontecimentos a Federação deverá, além da punição:

a) Chamar a atenção da diretoria do São Paulo Futebol Clube que, se esquecendo da responsabilidade, etc., por desconsiderar de maneira reprovável, não só altas autoridades do Estado ali presente, bem como a um publico de dezenas de milhares de pessoas que para lá acorreram na certeza de assistir a uma competição esportiva e não cenas de indisciplina e da mais comesinha falta de etica esportiva.

b) Punir o juiz Jaime Janeiro Rodriguez, por não ter energia necessaria para conduzir uma partida.

c) Determinar ao Departamento de Juizes que dê as necessarias instruções em casos semelhantes, quando o quadro recusar-se a prosseguir a partida, solicitando da autoridade policial a prisão imediata daquele que estão lesando o publico.

d) Chamar a atenção dos seus filiados para a letra “d” do artigo 25º do Decreto-Lei Federal, nº 4545, de 31 de julho de 1942, que dispõe sobre o uso da bandeira nacional, não permitindo que os prelios futebolisticos sejam confundidos com manifestações de carater nacional. (a) Silvio de M. Padilha, diretor” (OESP, 24/9/1942)

Estas deliberações são referentes ao jogo **Palestra** (Palmeiras) e **São Paulo**, onde o primeiro tornar-se-ia campeão paulista daquele ano. O jogo, segundo relato, foi muito violento, e o **São Paulo** abandonaria o campo antes do término da partida, por discordar da atuação do árbitro. Como indica a notícia de 24/9, os sentimentos nacionais de ambos os lados estavam exacerbados, com as autoridades tomando as devidas providências, visto o **Palestra** ser acusado de representar os sentimentos italianos na cidade de São Paulo, e, realmente, o era, como indica todo o seu passado.

Um fato interessante para este ano é que surge na equipe de futebol o primeiro jogador negro; até este momento não houvera nenhum desta condição. Arrisco uma pequena análise; talvez o **Palestra** não gostasse de ver jogadores negros atuando em seu time, justamente por ser uma associação já discriminada por sua origem étnica. Se o preconceito já existia contra os italianos, imaginem contra os negros; como se sustentaria uma equipe formada por negros e “italianinhos”? É muito significativo que o primeiro atleta negro a atuar no **Palestra** tenha estreado em 1942, momento que a associação era pressionada a assumir características nacionais. Nada mais simbólico que a introdução de um jogador negro na equipe, como prova de nacionalidade brasileira do clube. Soma-se a este fato que os jogadores negros, também por serem oriundos das classes populares, sofreram uma maior restrição para adentrarem ao futebol “oficial” brasileiro, como afirma Mário Filho no clássico “**O Negro no Football Brasileiro**”.

Neste ano, ainda há indícios da parcialidade da imprensa contra o **Palestra**, mas podemos afirmar que esta era normal, tratando-se das coisas do futebol, pois a associação já era um dos maiores times da cidade e do país. Mas a análise das crônicas esportivas da imprensa ficaram prejudicadas, como foi apontado, com o Estado Novo exercendo censura prévia nos meios de comunicações. Com isso, **OESP** deixa de publicar artigos de opinião, mesmo na coluna de esportes, limitando-se à mera publicação dos eventos ocorridos ou que ocorreriam e, mesmo assim, com uma forte marca oficial.

A rivalidade *Palestra Itália/Paulistano* (SEVCENKO, 1992) ocorre no momento que o primeiro começa a disputar o campeonato da *APSA*, e se torna um adversário à altura; os vices-campeonatos de 1917 e 1919 e o título de 1920 quebrariam a hegemonia do *Paulistano* no campeonato da cidade. Nos primórdios da associação, o relacionamento entre as duas equipes aconteceu de forma amistosa, com o *Palestra Itália* realizando vários jogos beneficentes com o *Paulistano* nos anos de 1915 e 1916. Quando este sagrou-se campeão de 1916, por exemplo, foi o *Palestra Itália* que ofereceu uma festa em homenagem ao título alcançado.

O *C.A. Paulistano* é um clube desportivo existente até os dias de hoje, porém não mais atua no futebol, que sempre congregou em suas fileiras sobrenomes ilustres, como Prado, Cunha Bueno, Andrada⁴⁰, entre outros da elite paulistana. Era um grupo social imprescindível para o entendimento da gênese do futebol paulistano e brasileiro, responsável pela prática e institucionalização do esporte, pela organização de entidades dirigentes, como *APSA*. Portanto, o futebol foi organizado justamente por aquelas pessoas da elite cafeeira que não viam com bons olhos o imigrante fixado nas cidades, representadas no campo de jogo pelo *C.A. Paulistano*.

Um bom indício do elitismo do *Paulistano* é a forma que este clube abandonou suas atividades no futebol “oficial” da cidade. O término do time de futebol do *Paulistano* ocorreu em 1930, por causa dos rumos tomados por este esporte apresentando uma forte tendência à profissionalização, fato que o democratizaria. Neste ano, a diretoria da associação decide pelo fim do time de futebol, deixando seus jogadores sem condições para atuarem; juntos com associados que discordavam desta determinação, fundaram o *São Paulo Futebol Clube*, agremiação que perdura até os dias de hoje, como um dos principais times da cidade e do país.

O *Palestra Itália* tem uma história bem diversa: os fundadores eram provenientes dos extratos médios da sociedade. Os formuladores da idéia que gerou o *Palestra Itália* eram funcionários administrativos das Empresas Matarazzo⁴¹, com o objetivo de aglutinar, em torno de uma associação desportiva, justamente a parte italiana deste grupo social, que não encontrava espaço nas associações futebolísticas de porte da cidade. Com isso, pretendiam criar uma equipe representativa do grupo italiano da cidade de São Paulo, que não se restringia a este extrato médio. É necessário lembrar que a maioria dos imigrantes italianos, naquele momento, estavam se tornando a mão-de-obra das indústrias paulistanas, e somente uma parte integrava os extratos médios ou a nascente burguesia industrial paulistana.

A origem social dos fundadores do *Palestra Itália* deriva do caráter da prática desportiva na cidade, que segue o padrão europeu de organização de clubes para o seu desenvolvimento. Este impede a maioria dos imigrantes, composta por uma grande massa de subempregados e trabalhadores casuais, ou ainda de poucos trabalhadores assalariados, de se organizar em clubes desportivos. Essas entidades necessitariam de recursos para a estruturação de um local para a prática de esporte. Os clubes de futebol, especificamente, precisariam de uma sede social e de um campo de jogo, para a realização de treinos e, como estes recursos não estavam disponíveis à maioria dos imigrantes, quem detinha as condições para este tipo de investimento eram as elites ou, num grande esforço associativo, os extratos médios.

Neste momento, os recursos foram captados no grupo imigrante; com funcionários administrativos das indústrias, empregados do setor de serviços e pequenos comerciantes. Estes extratos médios necessitavam de um canal de representação projetando a imagem do grupo na sociedade; certamente a identificação dos imigrantes pela sociedade paulistana (CARELLI, 1988) com a pobreza, a sujeira, o analfabetismo, e com problemas sociais, não condizia com as aspirações deste grupo social. Os imigrantes que estavam enriquecendo, como a família Matarazzo e a Crespi⁴², não necessitavam deste canal, pois o meio de projeção na sociedade receptora seria o próprio processo de aburguesamento. Isto não vai impedir sua aproximação com algumas pessoas abastadas do grupo, que se tornam dirigentes, num segundo momento quando esta associação estava solidamente estruturada, como é o caso de Ermelino Matarazzo.

A necessidade de mudança na imagem do grupo italiano aliada à popularização do futebol no país foram as causas da fundação do *Palestra Itália*. Este esporte seria a arena onde a mudança poderia ocorrer, através da competição contra os clubes das elites paulistanas. A disputa futebolística tornar-se-ia *locus* privilegiado para os imigrantes construírem a nova imagem do grupo, rivalizando-se em igualdade de condições técnicas e normativas

⁴⁰ - Os filhos destas famílias foram os integrantes dos times de futebol desta associação.

⁴¹ - As Empresas Matarazzo era a base do conglomerado empresarial do Conde Matarazzo, imigrante com posses que criou o maior complexo empresarial paulistano, na primeira metade do século.

⁴² - As duas famílias no período estavam construindo algumas das principais indústrias da cidade de São Paulo.

com os integrantes da sociedade paulistana, onde se abria a possibilidade de demonstrar o valor “moral”⁴³ do grupo.

O futebol projetaria não só os extratos médios do grupo italiano nesse momento de popularização do esporte, mas o grupo na sua totalidade, com a plena atuação no campo de jogo e nas arquibancadas. O interesse pelo futebol arrastava verdadeiras multidões para os locais onde os “*matches*” eram disputados, como foi indicado e, demonstra o texto publicado em 6/12/1920 sobre o jogo *Palestra Itália* e *Corinthians*:

“Desde muito antes da hora, grande quantidade de carros da Canadense e automoveis, despejavam ondas de apreciadores, e mesmo leigos que, que por contágio do interesse dominante nos entendidos, desafiaram as demais nuvens de po da avenida Agua Branca, e para o local do encontro se dirigiram (...)” (OESP, 6/9/20).

Ou no de 31/5 do mesmo ano, referente ao jogo *Palestra Itália* e *Santos* que se realizou em Santos:

“Quem desprevinido e ignorante das nossas coisas sportivas fosse hontem pela manhã á estação da Luz, haveria de indagar que facto extraordinario havia acontecido, que personagem de alta importancia no mundo iria embarcar ou desembarcar...Um inglez calmo e pacifico houve, que julgou ser a hora da chegada do immortal rei dos belgas, em viagem antecipada...E não era para menos. Desde cinco e meia que a estação da Ingleza fervia. Uma verdadeira onda de povo alli fazia um enorme borborinho. Os empregados da estrada afobados de um lado para o outro, com signaes de bandeiras, apitos e campainhas, tudo uma confusão, um estardalhaço medonhos! Ás seis horas sahiu um trem abarrotado de povo que se comprimia pelas plataformas e pelos corredores dos vagões. Dahi a minutos, outro comboio inicia marcha da mesma forma. E logo depois, outro, que dava a impressão de uma reprodução ferroviaria, do celebre soneto de Raymundo Correa. E la se foram... para assistir o jogo Palestra Itália-Santos, que á tarde ia ser disputado no campo de Villa Belmiro, na nossa vizinha cidade maritima. Emquanto isso, pela estrada do Vergueiro, dezenas de automoveis porfiavam em levantar mais poeira, e em mais vezes infringir a decantada lei da regulamentacao da velocidade dos vehiculos...” (OESP 31/5/20)

Como podemos notar, na segunda metade da década de 10, o futebol atraía uma quantidade respeitável de espectadores e, em se tratando do *Palestra Itália*, uma grande quantidade de imigrantes italianos, que, seguramente, não fazia parte somente dos extratos médios do grupo. Os textos do jornal indicam que a associação representava todo esse grupo social italiano, fato inédito em seu movimento associativo caracterizado pela representação regional, de lombardos, vênnetos, calabreses, napolitanos, etc (LUCA, 1988).

Este processo leva-nos a tratar da construção da etnicidade italiana em São Paulo, despontando para o papel fundamental o *Palestra Itália*. Esta associação, se não foi a primeira, foi a que obteve o maior sucesso na tentativa de representação do grupo italiano na cidade de São Paulo, envolvendo a formação da italianidade junto a pessoas que ainda não se consideravam italianos.

⁴³ - A prática desportiva desta época estava muito ligada à idéia da educação moral e cívica, como foi apontado no capítulo 3; os esportes dariam aos seus praticantes individuais e ao povo em geral uma “elevada moral” e condições de demonstrar o nível de civilidade dos povos.

Em 15/11/17 o “*O Estado de São Paulo*” publica uma notícia sobre o tricampeonato do Paulistano, discorrendo sobre a disputa no ano seguinte da Taça Cidade de São Paulo, oferecida pelo prefeito da cidade, Washington Luís, destacando o papel da educação física na sociedade: “*Esse gesto do sr. prefeito municipal demonstra bem quanto s.exa. se interessa pelo problema da educação physica da nossa mocidade, para qual todos os homens da administração publica devem voltar, neste momento mais do que nunca, as suas vistas.*” O momento referido no texto é a I^a Guerra Mundial, onde a educação física deveria ser cultivada como a maneira de “elevação moral” dos povos.

O **Palestra Itália**, através do futebol e da competitividade esportiva com a elite paulistana, fez com que os imigrantes se reconhecessem como um grupo de indivíduos com identidades comuns. Tal confronto foi fundamental, porque os diversos grupos regionais sempre foram identificados como italianos pela sociedade paulistana, tendo em comum a origem geográfica, a pobreza, a sujeira e a marginalização. Esta imagem do imigrante italiano, elaborada pela sociedade receptora, colaborava para a inexistência de uma identidade comum no grupo, já que não se enxergavam dentro do estereótipo, não se considerando integrantes deste grupo. Havia ainda o fato de não serem italianos na terra de origem, devido à recente unificação política da Itália.

O **Palestra** certamente seria parte integrante na elaboração da “italianidade” em São Paulo, gerando oportunidades de manifestação das origens étnicas do grupo a que estava ligado. A imagem de “italiano” no início do século em São Paulo não era positiva, como foi demonstrado; esta associação, com seus enfrentamentos e as conseqüentes vitórias sobre as equipes do futebol “oficial”, abria um espaço e criava momentos em que ser italiano não representava estar ligado à uma imagem negativa criada pela sociedade receptora (**GLICK-SHILLER, BASCH & BLANC-SZANTON, 1992**)

Aos poucos o **Palestra Itália** faria parte da estratégia utilizada pelo grupo, que visava ao reconhecimento social da sociedade receptora. Ao mesmo tempo, pela primeira vez, algo poderia unir uma grande parte do grupo em torno de um objetivo comum, gerando identificação entre seus membros. Portanto, a história do **Palestra** estaria se confundindo com o processo de assimilação do grupo. De um lado começa a participar de algo comum a toda sociedade, e do outro, preocupa-se com o processo de formação da italianidade; entretanto a cada partida do time o grupo italiano visualizava uma situação em que valeria à pena ser italiano dentro da sociedade paulistana.

A partir do momento que um time de futebol autodenominado representante do grupo italiano começa a enfrentar os principais clubes paulistanos em igualdade de condições e, com o tempo, a derrotar estes times na arena esportiva, a imagem do grupo começa a se modificar para ele mesmo, e para a própria elite. Esta modificação, aos poucos fez com que os imigrantes italianos se reconhecessem, enquanto indivíduos briosos, com qualidades e valores capazes de enfrentar a nata da sociedade paulistana. Portanto, esta associação, no início de sua história, colaborou para a mudança da imagem do italiano residente na cidade de São Paulo: de um indivíduo que acarretava problemas à sociedade receptora, em alguém que transpôs os obstáculos iniciais para tornar-se um vencedor e enriquecer na sociedade receptora.

Os primeiros anos de atuação do **Palestra Itália** fundem-se com a construção da italianidade em terras paulistanas, por ser um elemento importante deste processo. A capacidade de congregar e representar o grupo italiano na cidade de São Paulo, sem os cortes regionais, vai ao encontro das aspirações do governo italiano (**CHIARINI, 1992**), que forjou uma política de construção da nacionalidade, desde os primórdios do Estado italiano unificado. Tal processo necessário politicamente, mas com uma frágil, ou mesmo inexistente, identidade nacional, tão imprescindível à formação de um Estado-Nação.

Com a emigração de um enorme contingente de italianos, a construção de sua etnicidade assume aspectos peculiares e de difícil execução, com uma parte significativa do seu contingente populacional não se encontrando em terras italianas. Desta maneira, a política de formação de identidade nacional não se restringirá à península itálica. Os imigrantes se tornam uma peça fundamental para este processo, sendo incorporados à política oficial dessa construção. A diplomacia italiana, neste período, difunde a sua cultura em países onde o contingente de seus imigrantes era representativo, com suas associações exercendo papel de ligação entre os consulados e o grupo imigrante. Tal política se explicita com a fundação em 1911 do “**Circolo Italiano**” em São Paulo, associação oficial de seu governo em terras brasileiras (**CHIARINI, 1992**).

A ligação entre **Palestra Itália** e o consulado italiano em São Paulo não aparece claramente. No **OESP** há somente algumas referências a convites do **Palestra Itália** às autoridades consulares para participarem de solenidades, como alguns jogos beneficentes, cedendo-lhes sua sede social para a festas e solenidades. Mesmo sendo pequenos os indícios dessa ligação é muito difícil imaginar as autoridades consulares ignorando a associação, visto possuir grande número de simpatizantes, e ter por objetivo a representação da totalidade dos imigrantes italianos residentes na cidade.

Em 1936, o **Palestra** figurava como um dos feitos do grupo italiano em terras brasileiras, segundo uma publicação comemorativa dos cinquenta anos de emigração italiana para o Brasil - **Cinquant’anni Di Lavoro Degli Italiani in Brasile** - editada pela **Società Editrice Italiana**. Este livro dedicou uma página ao **Palestra Itália**, texto que se iniciava com o seguinte parágrafo:

“Tra le società italiane di S. Paolo la Palestra Italia occupa indubbiamente un posto importantissimo, sia per l’attiva propaganda che

ha sempre spiegata, sia per il gran numero di soci e sia, soprattutto, perchè aduna intorno alla sua bandiera un folto gruppo di giovani, figli di nostri connazionali e brasiliani di origine, i quali sono a loro volta buoni propagandisti di questa associazione, che onora il nome italiano all'estero.” (1936:216)

A ligação do Estado italiano com o grupo imigrante da cidade de São Paulo explicita a existência de uma política de construção da italianidade; mostra, o processo de transformação de um grupo étnico com identidades regionais, em indivíduos identificados lingüística, cultural e politicamente com um Estado-Nação, que neste momento histórico, também estava se formando. O imigrante seria fundamental para esta política; um país como a Itália, onde parte considerável de sua população não se encontrava em seus limites geopolíticos, teria a oportunidade de construir a imagem da nação italiana no exterior, tornando-se o canal de ligação com as sociedades receptoras.

O movimento associativo poderia se tornar um agente importante para a visualização de um novo conceito do grupo italiano no Brasil; simultaneamente a construção de um Estado italiano nos moldes liberais e capitalistas da época. A imagem do imigrante analfabeto, pobre, marginalizado não condizia com a idéia de “*Nova Itália*” recém unificada; procurava disputar terreno entre as nações desenvolvidas européias como Inglaterra e França, papel reforçado quando se tratava de uma associação representativa de todo o grupo imigrante. Ao defrontar, no campo de jogo, com as elites da sociedade receptora, colocaria em jogo o “valor”, a “civilidade”, o “caráter” do grupo.

Podemos verificar que a mudança da imagem do imigrante italiano era necessária tanto para eles mesmos, que, de alguma forma, conseguiram ascender socialmente, como para o próprio país de origem; necessitavam de indivíduos não menosprezados nas sociedades receptoras, caso dos paulistanos na virada do século XX. O imigrante ao conseguir sua ascensão social, queria seu reconhecimento enquanto indivíduo e cidadão na sociedade receptora; e a Itália necessitava de uma melhor imagem de seus cidadãos no exterior, para construir a italianidade e projetar-se no cenário mundial.

O ***Palestra Itália***, durante a primeira década de existência se enquadrava perfeitamente nestes objetivos, projetando a imagem deste italiano para a sociedade paulistana, justamente numa arena que o conflito era minimamente aceito (DA MATTA, 1994). Este processo de mudança não percorreu um caminho fácil, pois houve grande resistência em considerá-lo um indivíduo com direito a um lugar de destaque nesta sociedade. Ele sempre foi encarado como o substituto do braço escravo, e a idéia de livre oportunidade e competição, nascida com o trabalho assalariado, ainda não havia sido digerida pelos paulistanos nas primeiras décadas deste século. Tal problema se potencializa quando pensamos na elite cafeeira, dentro do processo de formação, colonização e desenvolvimento de São Paulo nunca havia encontrado outro grupo social capaz de enfrentá-la ou mesmo reivindicar algo dentro da estrutura social paulistana.

O futebol, durante a segunda metade da década de 10 e os anos 20, passa por uma extrema popularização, tornando-se o esporte de massas do Brasil, ultrapassando, no gosto do povo, esportes como o remo, o atletismo, entre outros. Este período coincide com a fundação do ***Palestra Itália*** e a estruturação da equipe em uma das principais da cidade e do país. Um dos historiadores do futebol, Thomaz Mazzoni, credita ao ***Palestra Itália*** uma boa parte da responsabilidade pela popularização deste esporte em São Paulo (MAZZONI, 1950). Neste período o ***Palestra Itália*** conquista dois vice-campeonatos (1917 e 1919), o primeiro título de campeão da cidade (1920), e mais dois (em 1926, campeão invicto e 1927); com o clube estruturado, tornar-se-ia o time hegemônico na década de 30 - com quatro títulos, sendo que na primeira metade destes anos sagrou-se tricampeão em 1932, 1933 e 1934.

Os resultados alcançados na primeira fase do ***Palestra Itália*** - entre 1914 e a metade da década de 20 - aconteceram numa cidade de forte influência italiana (CARELLI, 1988). A cidade de São Paulo, conforme o censo de 1920, contava com 205.245 estrangeiros, numa população total de 579.033, sendo que destes, 91.544⁴⁴ eram italianos⁴⁵. Este sucesso, com certeza, colaborou na adesão de uma massa de “torcedores”, na sua maioria composta de italianos e descendentes; estes acompanhavam um time de futebol formado por elementos deste grupo⁴⁶, fazendo esta associação se tornar uma das mais importantes do movimento associativo.

⁴⁴ - Cf. “Recenseamento de 1920” volume IV 1ª parte e 2ª parte, tomo II - Diretoria Geral de Estatística do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

⁴⁵ No censo de 1920 os descendentes diretos dos italianos, nascidos no Brasil, eram considerados brasileiros.

⁴⁶ - Isto é facilmente comprovado quando analisamos as escalações dos primeiros times do ***Palestra Itália***, que contavam, quase exclusivamente, com jogadores de sobrenomes italianos.

O outro período da história palestrina (1933 e 1942), coberto pelo levantamento realizado no **OESP**, se refere aos anos trinta e ao ano de 1942. Na década de trinta, a associação encontrava-se solidificada, conquistando o tricampeonato em 32, 33 e 34 e sagrando-se o primeiro campeão brasileiro do futebol profissional em 1933.

O grupo italiano, neste momento, tem a imagem assegurada de um vencedor face às duras condições de vida do período inicial e colaborador do desenvolvimento da cidade, que se tornava um grande centro urbano. Aliado ao fato do número de entradas de imigrantes italianos no Brasil estar diminuindo gradativamente desde meados dos anos 20⁴⁷, o **Palestra Itália** torna-se um representante de imigrantes fixados há algum tempo na sociedade paulistana e de seus descendentes.

Em 1933 ocorre também a profissionalização do futebol, e isto reflete diretamente sobre a cobertura jornalística deste esporte. **OESP** posiciona-se, radicalmente, contra a sua adoção do no futebol brasileiro, acusando-o de desvirtuar a essência deste esporte - entendida como a disputa entre amantes do esporte. O profissionalismo seria introduzido para combater o “falso amadorismo”, ou a prática de remunerar os jogadores com intuito destes se dedicarem somente ao futebol, a fim de evitar as atividades profissionais interferindo no seu rendimento.

O argumento encobria o mal estar causado pela presença de jogadores provenientes das classes baixas, proporcionado pela prática do “falso amadorismo”. O pagamento de salários aos de origem humilde, era condição essencial para que pudessem praticar o futebol. O trabalho em outras atividades implicaria na falta de tempo para os treinos e na preparação necessária dos jogadores numa época onde o futebol se tornava extremamente competitivo. O **Palestra Itália** precisava deste expediente para a manutenção do time em níveis competitivos, pois grande parte do grupo imigrante era formado por assalariados, que não teriam tempo suficiente para a prática do esporte somente como divertimento.

A identificação desta associação com esta prática, que era regra geral entre os times de futebol da época, denota que o **Palestra Itália** continuava sendo identificado com a grande massa de imigrantes que, na década de trinta, compunha uma boa parte do proletariado das indústrias paulistanas. A incorporação destes indivíduos no futebol causava mal estar às elites paulistanas, que não desejavam vê-los participando de um esporte que até há pouco tempo, era-lhes exclusivo.

Por outro lado, o **Palestra Itália** não poderia ser ignorado por estas elites, pois seus resultados no campo de jogo tornava-o um dos principais times da cidade, além de contar com um número muito grande adeptos. No entanto, continuava sendo discriminado nas colunas diárias dos jornais, com análises técnicas desfavoráveis pela imprensa esportiva, procurando menosprezar seus feitos.

Este fato é evidente quando analisamos as notícias sobre a ascensão do **Palestra Itália** nos diversos anos onde realizou campanhas brilhantes, com poucas derrotas. As crônicas sobre o **Palestra Itália** nunca apontavam uma grande atuação, com as vitórias sendo creditadas à sorte, à infelicidade dos adversários, à péssima atuação dos árbitros, ou mesmo à ineficiência dos adversários, nunca às qualidades do time palestrino. A cobertura esportiva demonstra ainda que, nos anos trinta, continuava sendo um “intruso” no futebol brasileiro, não se tornando uma equipe que representaria à altura o esporte na cidade.

Com isso, tentei demonstrar como ocorreram as relações entre uma associação italiana, a de maior visibilidade do grupo imigrante, e a sociedade receptora. O enfoque privilegia o período de fundação e estruturação da associação, durante os anos dez e vinte deste século, período em que ocorre o processo de formação da etnicidade italiana na cidade de São Paulo. Nele, o grupo imigrante italiano necessitava de um canal de representação junto à sociedade para a mudança de sua imagem, que ainda estava construída com categorias forjadas no início da grande imigração para o Brasil. Este canal seria, justamente, uma associação que entraria em confronto com a sociedade tradicional, numa arena onde este era aceito -- o futebol.

B I B L I O G R A F I A

1936 - **Cinquant'anni Di Lavoro Degli Italiani in Brasile** - Società Editrice Italiana, Roma.

1989 - **O Novo Palmeiras. Revista Comemorativa de 75 anos da Sociedade Esportiva Palmeiras** - Global Editora/Tempo e Memória, São Paulo

ALVIM, Zuleika - 1986 - **Brava Gente! Os Italianos em São Paulo** - Editora Brasiliense. São Paulo.

ANDERSON, Benedict - 1989 - **Nação e Consciência Nacional** - Editora Ática, São Paulo.

⁴⁷ - A média de entradas de imigrantes italianos no Brasil entre 1920 e 1925 foi aproximadamente de 12.000 pessoas, diminuindo em 50% - aproximadamente 6.000 pessoas - entre 1926 e 1933.

- ARAÚJO**, José Renato de Campos - 1996 - **Imigração e Futebol: O Caso Palestra Itália** - IFCH/UNICAMP, Dissertação de Mestrado, Dep. Sociologia, Campinas.
- AZEVEDO**, Fernando - 1936 - “*O Problema da Regeneração*” in **Educação Physica**, 5, Abril. Rio de Janeiro.
- AZEVEDO**, Fernando de - 1930 - **A Evolução no Esporte no Brasil** - Companhia Melhoramentos de São Paulo, São Paulo.
- AZEVEDO**, Ramos - 1936 - “*Indivíduo, Esporte e Raça*” in **Revista de Educação Physica**, 31, Maio. Rio de Janeiro.
- BAILY**, Samuel L. & **RAMELLA**, Franco (editors) - 1988 - **One Family, Two Worlds. An Italian Family's Correspondence Across the Atlantic, 1901-1922** -, Rutgers University Press New Brunswick and London.
- BANTON**, Michael - 1977 - **A Idéia de Raça** - Edições 70, Lisboa.
- BERCITO**, Sonia de D. R. - 1991 - **Ser Forte Para Fazer a Nação Forte. A Educação Física no Brasil (1932-1945)** - Dissertação de Mestrado, FFLCH/USP, Dep. História, São Paulo.
- BOCCA**, Giorgio - 1988 - **Gli Italiani Sono Razzisti?** - Editora Garzanti.
- BOSI**, Ecléa - 1994 - **Memória e Sociedade. Lembranças de Velhos** - Companhia das Letras, São Paulo.
- BRANDÃO**, Carlos Rodrigues - 1986 - **Identidade e Etnia: Construção da Pessoa e Resistência Cultural** - Editora Brasiliense, São Paulo.
- CALDAS**, Waldenir - 1988 - **Pontapé Inicial. Contribuição a Memória do Futebol (1884-1933)** - Tese de Livre Docência, ECA/USP, São Paulo.
- CANNISTARO**, Philip V. - 1975 - “*Fascism and Italian-Americans in Detroit, 1933-1935*” in **International Migration Review**, IX:1, Spring.
- CANO**, Wilson - 1983 - **Raízes da Concentração Industrial em São Paulo** - Editora T. A. Queiroz, São Paulo.
- CAPELATO**, Maria Helena & **PRADO**, Maria Ligia - 1980 - **O Bravo Matutino. Imprensa e Ideologia: o jornal “O Estado de São Paulo”** - Alfa-Ômega, São Paulo.
- CAPELATO**, Maria Helena - 1989 - **Os Arautos do Liberalismo. Imprensa Paulista 1920-1945** - Editora Brasiliense, São Paulo.
- CARELLI**, Mário - 1988 - **Carcamano e Comendadores: Os Italianos de São Paulo. Da Realidade à Ficção.** - Editora Ática, São Paulo.
- CARVALHO**, José Murilo de - 1987 - **Os Bestializados. O Rio de Janeiro e a República Que Não Foi** - Companhia das Letras, São Paulo.
- CARVALHO**, José Murilo de - 1993 - **A Formação das Almas. O Imaginário da República no Brasil** - Companhia das Letras, São Paulo.
- CECCHI**, Camilo - 1957 - “*Estudo Comparativo da Assimilação e Marginalidade do Imigrante Italiano*” in **Sociologia**, XIX:2, São Paulo.
- CECCHI**, Camilo - 1959 - “*Determinantes e Características da Emigração Italiana*” in **Sociologia**, XXI:1, São Paulo.
- CECCHI**, Camilo - 1967 - “*L'Identificazione Etnica Nella Seconda e Terza Generazione Degli Emigrati*” in **Studi Emigrazione**, Giugno, Anno IV, Roma.
- CENNI**, Franco - 1975 - **Italianos no Brasil** - Editora Martins Fontes/Edusp. São Paulo.
- CHIARINI**, Ana Maria - 1992 - **Imigrantes e Italiani All'Estero: Os Diferentes Caminhos da Italianidade** - Dissertação de Mestrado, IFCH/UNICAMP, Dep. de Antropologia, Campinas.
- CONSTANTINO**, Núnica S. - 1986 - “*Italianos em Núcleos Urbanos e na Capital do Rio Grande do Sul*” in **Estudos Ibero-Americanos**, XII:1/julho, Porto Alegre.
- CUNHA**, Manoela Carneiro da - 1986 - **Antropologia do Brasil: Mito, História, Etnicidade** - Editora Brasiliense/EDUSP, São Paulo.
- DA MATTA**, Roberto - 1994 - “*Antropologia do óbvio. Notas em torno do significado social do futebol brasileiro.*” in **Revista USP “Dossiê Futebol”**, 22, São Paulo.
- DE BONI**, Luis (org.) - 1990 - **A Presença Italiana no Brasil** - Editora da Escola Superior de Teologia/Fondazione Giovanni Agnelli, Porto Alegre.
- DEAN**, Warren - 1971 - **A Industrialização de São Paulo** - DIFEL. São Paulo.
- DEVOTO**, Fernando e **ROSOLI**, Gianfausto - 1985 - “*Participacion y Conflictos en las Sociedades Italianas de Socorros Mutuos*” in **La Inmigración Italiana en la Argentina** - Editorial Biblos, Buenos Aires.
- DI LEONARDO**, Micaela - 1984 - **The Varieties of Ethnic Experience. Kinship, Class, and Gender Among California Italian-Americans** - Cornell University Press Ltd., London.

- DIEGUES Jr., Manuel** - 1964 - **Imigração, Urbanização e Industrialização: Estudo Sobre Alguns Aspectos da Contribuição Cultural do Imigrante no Brasil** - Centro de Pesquisas Educacionais/ Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos/MEC, Rio de Janeiro.
- DIEGUEZ, Gilda Korff (org)** - 1985 - **Esporte e Poder** - Editora Vozes, Petrópolis.
- DURHAM, Eunice Ribeiro** - 1960 - **Assimilação e Mobilidade: História do Imigrante Italiano em um Município Paulista** - IEB/USP. São Paulo.
- ELIAS, Nobert e DUNNING, Eric** - 1992 - **Deporte y Ocio en el Proceso de la Civilizacion** - Fondo de Cultura Económica. Cidade do México.
- FAUSTO, Boris** - 1983 - **Trabalho Urbano e Conflito Social (1890-1920)** - Difel Difusão Editorial S.A., São Paulo.
- FAUSTO, Boris** - 1984 - **Crime e Cotidiano. A Criminalidade em São Paulo (1880-1924)** - Editora Brasiliense, São Paulo.
- FAUSTO, Boris** - 1991 - **Historiografia da Imigração para São Paulo** - Editora Sumaré. São Paulo.
- FAUSTO, Boris; TRUZZI, Oswaldo; GRÜN, Roberto & SAKURAI, Célia** - 1995 - **Imigração e Política em São Paulo** - Editora Sumaré/Editora da UFSCar, São Paulo.
- FERNÁNDEZ, Maria do Carmo L. de O.** - 1974 - **Futebol. Fenômeno Linguístico** - Pontificia Universidade Católica/Editora Documentário, Rio de Janeiro.
- FIGUEIREDO, Antonio** - 1918 - **Historia do Foot-Ball em São Paulo** - Secção de Obras D' O Estado de São Paulo, São Paulo.
- FIGUERROA, Miguel Herrera** - 1976 - **Sociologia del Espectaculo** - Paidós. Madrid.
- FOERSTER, Robert F.** - 1919 - **The Italian Emigration of Our Times** - Mass, Cambridge.
- GABACCIA, Donna R.** - 1984 - **From Sicily to Elizabeth Street. Housing and Social Change Among Italian Immigrants, 1880-1930** - Staty University of New York Press, Albany.
- GHIRELLI, Antonio** - 1990 - **Storia del Calcio in Italia** - Einaudi, Torino.
- GLICK-SHILLER, N. ; BASCH, L. & BLANC-SZANTON, C.** - 1992 - **Towards a Tranational Perspective on Migration. Race, Class, Ethnicity and Nationalism Reconsidered** - The New York Academy of Sciences, New York.
- GRÜN, Roberto** - 1992 - **Negócios e Famílias: Armênios em São Paulo** - Editora Sumaré. São Paulo.
- HALL, Michael** - 1979 - "*Italianos em São Paulo*" in **Anais do Museu Paulista**, 29, São Paulo.
- HALL, Michael** - 1989 - **Trabalhadores Imigrantes** - Série Trabalhadores, Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo de Campinas, Campinas.
- HERSCHMANN, Micael & LERNER, Kátia** - 1993 - **Lance de Sorte. O Futebol e o Jogo do Bicho na Belle Époque Carioca** - Diadorim Editora, Rio de Janeiro.
- HOBSBAWM, Eric** - 1984 - **A Invenção das Tradições** - Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro.
- HOBSBAWM, Eric** - 1991 - **Nações e Nacionalismo desde 1780** - Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro.
- HOLLOWAY, Thomas** - 1984 - **Imigrantes para o Café: Café e Sociedade em São Paulo, 1886-1934** - Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro.
- HOMEM, Maria Cecilia Naclerio** - 1982 - **A Ascensão do Imigrante e a Verticalização de São Paulo: O Prédio Martinelli e sua História** - Dissertação de Mestrado, FFCHL/USP, Depto. História, São Paulo.
- HUTTER, Lucy Maffei** - 1972 - **Imigração Italiana em São Paulo (1880-1889): Os Primeiros Contatos do Imigrante com o Brasil** - IEB/USP, São Paulo.
- HUTTER, Lucy Maffei** - 1982 - **Imigração Italiana em São Paulo (1902-1914). O Processo Imigratório** - IEB/USP. São Paulo.
- IANNI, Constantino** - 1963 - **Homens sem Paz: Os Conflitos e os Bastidores da Imigração** - DIFEL, São Paulo.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística** - 1941 - **Repertório Estatístico do Brasil. Quadros Restrospectivos nº 1. Separata do Anuário Estatístico do Brasil. Ano V. 1939/1940** - IBGE, Rio de Janeiro.
- KLEIN, Herbert S.** - 1989 - "*A Integração dos Imigrantes Italianos no Brasil, na Argentina e Estados Unidos*" in **Novos Estudos** 25. CEBRAP. São Paulo.
- KLEIN, Herbert S.** - 1994 - **A Imigração Espanhola no Brasil** - Editora Sumaré. São Paulo.
- LOPES, José S. L.** - 1994 - "*A Vitória do Futebol que Incorporou a Pelada*" in **Revista USP "Dossiê Futebol"**, 22, São Paulo.
- LOVE, Joseph** - 1982 - **A Locomotiva: São Paulo na Federação Brasileira 1889-1937** - Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro.

- LUCA**, Tânia Regina de - 1988 - **O Mutualismo em São Paulo: O Sonho do Futuro Assegurado** - FFLCH/USP - Dissertação de Mestrado, Dep. de História. São Paulo.
- LUIZETTO**, Flávio - 1975 - **Os Constituintes em Face da Imigração. Estudo sobre o Preconceito e a Discriminação Racial e Étnica na Constituinte de 1934** - FFLCH/USP. Dissertação de Mestrado, Dep. de História. São Paulo.
- MANHÃES**, Eduardo Dias - 1986 - **Política de Esportes no Brasil** - Graal, Rio de Janeiro.
- MARTINS**, José de Souza - 1973 - **A Imigração e a Crise do Brasil Agrário** - Editora Pioneira. São Paulo.
- MARTINS**, José de Souza - 1981 - "*Empresários e Trabalhadores de Origem Italiana no Desenvolvimento Industrial Brasileiro, Entre 1880 e 1914: O Caso de São Paulo*" in **Dados** 2:24. Rio de Janeiro.
- MAZZONI**, Thomaz - 1950 - **História do Futebol no Brasil** - Editora Leia. São Paulo.
- MEIHY**, J.C.S. e **WITTER**, J.S (org.) - 1982 - **Futebol e Cultura** - Secretaria Estadual de Educação e Cultura. São Paulo.
- NEGREIROS**, Plínio José L. de C. - 1992 - **Resistência e Rendição: A Gênese do Sport Club Corinthians Paulista e o Futebol Oficial em São Paulo, 1910-1916** - Dissertação de Mestrado, PUC-SP, Dep. de História, São Paulo.
- PAPA**, Antonio & **PANICO**, Guido - 1993 - **Storia Sociale del Calcio in Italia. Dai Club Dei Pioneri Alla Nazione Sportiva (1887-1945)** - Il Mulino, Bologna.
- PINTO**, Maria Inez M. B. - 1984 - **Cotidiano e Sobrevivência. A vida do trabalhador Pobre na Cidade de São Paulo, 1890 a 1914** - Tese de Doutorado, FFLCH/USP, Dep. História, São Paulo.
- PIORE**, M. -1979 - **Birds of Passage: Migrant Labor and Industrial Societies** - Cambridge University Press. Cambridge.
- PIORE**, Michael J. & **SABEL**, Charles - 1984 - **The Second Industrial Divide: Possibilities for Prosperity** - Basic Books, Inc., Publishers New York.
- PRADO Jr.**, Caio - 1983 - **A Cidade de São Paulo. Geografia e História** - Coleção Tudo é História nº 78, Editora Brasiliense, São Paulo.
- PROENÇA**, Ivan C. - 1981 - **Futebol e Palavra** - Livraria José Olympio Editora, Rio de Janeiro.
- RIBEIRO**, Maria Therezinha Janine - 1985 - **Desejado e Temido. Preconceito contra o Imigrante Italiano na Primeira República** - FFLCH/USP. Dissertação de Mestrado, Dep. de História. São Paulo.
- RIOS**, José Arthur - 1958. "*Aspectos políticos da assimilação do italiano no Brasil*", **Sociologia**, 20: 3 e 4, São Paulo.
- RODRIGUES FILHO**, Mário - 1947 - **O Negro no Futebol Brasileiro** - Irmãos Pongetti Editores, Rio de Janeiro .
- ROSENFELD**, Anatol - 1993 - **Negro, Macumba e Futebol** - Editora Perspectiva, São Paulo.
- ROSOLI**, Gianfausto (org) - 1987 - **Emigrazione Europee e Popolo Brasiliano** - Centro Studi Emigrazione, Roma.
- SAKURAI**, Célia - 1993 - **Romanceiro da Imigração Japonesa** - Editora Sumaré. São Paulo.
- SANT'ANNA**, Leopoldo - 1918 - **O Football em São Paulo** - Typographia Piratininga. São Paulo.
- SANT'ANNA**, Leopoldo - 1924 - **Veteranos e Campeões** - Typ. Idar. São Paulo.
- SASSEN**, S. - 1988 - **The Mobility of Labor and Capital. A Study in International Investment and Labor Flow** - Cambridge University Press.
- SEVCENKO**, Nicolau - 1992 - **Orfeu Extático na Metrópole. São Paulo, Sociedade e Cultura nos Frementes Anos 20** - Companhia das Letras. São Paulo.
- SEVCENKO**, Nicolau - 1994 - "*Futebol, Metrôpoles e Desatinos*" in **Revista USP "Dossiê Futebol"**, 22, São Paulo.
- SEYFERTH**, Giralda - 1994 - "*A Identidade Teuto-Brasileira numa Perspectiva Histórica*" in **MAUCH**, Cláudia & **VASCONCELLOS**, Naira (org) - **Os Alemães no Sul do Brasil** - Editora da ULBRA, Canoas.
- SFORZA**, Carlo - 1943 - **Os Italianos como Realmente São** - Atlantica. Rio de Janeiro.
- STOLCKE**, Verena & **HALL**, Michael - 1984 - "*A Introdução do Trabalho Livre nas Fazendas de Café de São Paulo*" in **Revista Brasileira de História - À Lucta, Trabalhadores!** - Editora Marco Zero, São Paulo.
- TILLY**, Charles - 1990 - "*Transplanted Networks*" in YANS-McLAUGHLIM, Virginia - **Immigration Reconsidered. History, Sociology and Politics**. - Oxford University Press.
- TOSCANO**, Mario - 1980 - "*Il Fascismo e L'Estado Novo*" in **DE FELICE**, Renzo - **L'Emigrazione Italiana in Brasile (1880-1978)** - Fondazione Giovanni Agnelli, Torino.
- TRENTO**, Ângelo - 1988 - **Do Outro Lado do Atlântico** - Nobel/Instituto de Cultura de San Paolo/Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro. São Paulo.
- TRUZZI**, Oswaldo - 1992 - **De Mascates a Doutores: Sírios e Libaneses em São Paulo** - Editora Sumaré. São Paulo.

- TRUZZI**, Oswaldo - 1990 - "*Imigrantes Italianos no Interior de São Paulo*", in **De Boni**, Luis A.(org.) **A Presença Italiana no Brasil, vol.II.**, Escola Superior de Teologia; Fondazione Giovanni Agnelli. Porto Alegre: Torino.
- VALERIO**, Gianina - 1960 - "*A Emigração Italiana para o Brasil (Notas e Observações)*" in **Revista de História** 40: Separata. São Paulo.
- VECOLI**, Rudolph J. & **SINKE**, Suzanne - 1991 - **A Century of European Migrations, 1830-1930** - University of Illinois Press, Urbana and Chicago.
- VIANNA**, Oliveira - 1932 - **Raça e Assimilação** - São Paulo.
- WATERS**, Mary C. - 1990 - **Ethnic Options: Choosing Identities in America** - University of California Press, Berkeley and Los Angeles , California.